

TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
RODOVIÁRIAS



TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
FERROVIÁRIAS



TRANSPORTES
MARÍTIMO E
FLUVIAL E PORTOS
COMERCIAIS



ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

RELATÓRIO DE JUNHO DE 2021



AUTORIDADE
DA MOBILIDADE
E DOS TRANSPORTES



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes, nomeadamente os relativos ao volume de TEU movimentado em Setúbal;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório sob a referência 'taxa média anual de crescimento' (*tmac*), são calculados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados, refletindo a variação média anual entre os pontos extremos ajustados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-JUNHO DE 2021	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	9
2.1. Movimento Geral de Carga	10
Por Tipologia de Carga.....	10
Por Porto	12
Por Tipologia de Carga e Porto.....	14
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	16
2.2. Movimento Geral de Contentores	17
Tráfego total (TEU)	17
Tráfego com o Hinterland e em Transhipment (TEU)	19
2.3. Movimento Geral de Navios	21
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x Transhipment	23
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	24
3.1. Carga Geral	25
3.1.1. Contentorizada	26
3.1.2. Fracionada	27
3.1.3. Ro-Ro	29
3.2. Granéis Sólidos	30
3.2.1. Carvão.....	31
3.2.2. Minérios	31
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	33
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	34
3.3. Granéis Líquidos	36
3.3.1. Petróleo Bruto	36
3.3.2. Produtos Petrolíferos	37
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	39
4. ANEXOS	41
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021)	42
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	43
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	44
A4. Estatísticas do movimento de Contentores (NÚMERO)	45
A5. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas)	46
A6. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas)	47
A7. Estatísticas do movimento de contentores, por natureza de tráfego - 2000 a 2021 (TEU)	48



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-JUNHO DE 2021**



- A atividade de movimentação de carga verificada no Ecosistema Portuário do Continente no mês de junho, vem confirmar o que pode constituir uma trajetória de recuperação dos níveis já atingidos recentemente, atenta a variação mensal homóloga de +44,9% para um total de 7,52 milhões de toneladas, que em termos acumulados ascende a 43,69 milhões de toneladas e excede em +10,9% o volume apurado no 1º semestre de 2020, a que correspondem +4,3 milhões de toneladas.

Recorda-se, contudo, que o período com que compara o primeiro semestre de 2021 está significativa e negativamente marcado pela retração económica provocada pelas medidas de combate à pandemia de covid-19, que tiveram o impacto com maior intensidade precisamente nos meses de maio e de junho de 2020. Para além desta circunstância, recorda-se também que o nível de atividade observado em 2019 refletia já a segunda quebra sucessiva no volume de carga movimentada nos períodos homólogos anteriores, pelo que importa referir que o volume agora atingido é ainda inferior em -10,4% ao total movimentado em 2017.

Subjacentes ao desempenho globalmente positivo do ecossistema portuário encontram-se sensíveis assimetrias, quer a nível dos diversos portos, quer a nível da tipologia das cargas movimentadas, que importa revelar. Assim, deve ser enfatizado o facto de esse desempenho ser absolutamente determinado pelo comportamento do porto de Sines que *de per si* observa uma variação de +4,61 milhões de toneladas, correspondente a um acréscimo de +23,8% comparativamente ao volume movimentado no período homólogo de 2020. Contudo, é importante assinalar que este comportamento francamente positivo de Sines é acompanhado, embora com menor impacto e em menor escala, pelo de Lisboa, Aveiro e Setúbal, que refletem variações positivas respetivas de +652,9 mil toneladas (mt) (+15,7%), +485 mt (+20,5%) e +207,5 mt (+6,5%).

A tipologia das cargas por detrás destas variações é, no caso de Sines, principalmente a da Carga Contentorizada, que representa um aumento de +1,95 milhões de toneladas (+21,2%) e dos produtos energéticos, com o Petróleo Bruto a crescer +1,28 milhões de toneladas (+34,4%) e os Produtos Petrolíferos a ver o seu volume aumentar em +1,5 milhões de toneladas (+25,9%). Estes três mercados representam no seu conjunto 81,6% do total dos acréscimos observados em todos os mercados com comportamento positivo. Importa referir que o comportamento do mercado da Carga Contentorizada em Sines é particularmente influenciado pelo tráfego de *transshipment*, que iniciou um percurso de crescimento após a prorrogação do prazo da concessão do Terminal XXI e subjacente investimento de expansão e melhoria das condições operacionais.

O porto de Lisboa deve o aumento referido também maioritariamente ao mercado da Carga Contentorizada, cujo volume movimentado excede o homólogo anterior em +510,2 mt (+38,8%), tendo, contudo, significativos contributos do mercado dos Produtos Agrícolas que regista um acréscimo de +167,5 mt (+11%). Aveiro vê o desempenho positivo assente no comportamento da Carga Fracionada (+190,6 mt ou +25%), dos Produtos Petrolíferos (+176,8 mt ou +90,7%) e ainda dos Produtos Agrícolas (+130,7 mt ou +35,6%), enquanto o crescimento de Setúbal no período em análise depende essencialmente da Carga Fracionada, que regista um aumento de +228,1 mt (+37,7%).

Importa realçar que o porto de Lisboa regista variações positivas, quer mensais, quer acumuladas, pelo quarto mês consecutivo, o que indicia uma possível consolidação da trajetória de recuperação do volume de carga perdida em anos anteriores (não obstante estar ainda longe do seu máximo histórico, registado em 2008).

Também o porto de Aveiro justifica um destaque por continuar a assegurar o registo das melhores marcas de sempre nos períodos homólogos, tendo movimentado no primeiro semestre de 2021 um total superior a 2,85 milhões de toneladas, superior em +5,2% ao anterior máximo, observado em 2019.

Com influência negativa no desempenho do ecossistema portuário, sobressai o porto de Leixões com uma diminuição de -1,5 milhões de toneladas face ao 1º semestre de 2020, refletindo um recuo de -16,6%,



acompanhado de longe pelos portos da Figueira da Foz, com uma variação homóloga de -109,3 mt (-11,2%), de Faro, com -35 mt (-53,1%), e de Viana do Castelo, com -6,7 mt (-3,5%).

Importa recordar o forte obstáculo ao desempenho positivo do porto de Leixões que constitui a cessação da importação de Petróleo Bruto para a refinaria de Matosinhos, cuja atividade terminou por decisão da Galp de concentrar toda a refinação em Sines, na sequência da suspensão ocorrida em contexto de crise pandémica. Com efeito, no 1º semestre de 2021, por comparação com o período homólogo de 2020, a diminuição do movimento deste combustível em Leixões representa uma quebra de -1,35 milhões de toneladas, correspondente a -84,6%. Embora o impacto negativo do encerramento da refinaria se estenda naturalmente ao mercado dos Produtos Petrolíferos, detetam-se indícios de ligeira recuperação neste mercado, traduzidos pelo registo de variações mensais homólogas positivas em maio e junho nas operações de desembarque, sendo que as de embarque registam quebras homólogas nos últimos catorze meses.

- A distribuição por porto do volume de carga movimentada no 1º semestre de 2021 confirma a quota maioritária absoluta detida pelo porto de Sines, que se mantém no valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, atingindo 54,9%, superior em +5,7 pontos percentuais (pp) à que detinha no mesmo período em 2020. Leixões mantém a quota de 17,3% que lhe confere a segunda posição, mas inferior em -5,7 pp à que detinha em 2020, sendo seguido sucessivamente por Lisboa, que aumenta +0,5 pp para 11%, Setúbal que recua -0,3 pp para 7,8%, Aveiro, que reforça +0,5 pp para 6,5% (sendo também a mais elevada de sempre nos períodos homólogos), Figueira da Foz, que reduz -0,5 pp para 2%, Viana do Castelo e Faro, com quotas respetivas de 0,4% e de 0,1%.
- O mercado de contentores movimentou no 1º semestre de 2021 um total de 1,54 milhões de TEU, superior em +227,5 mil TEU ao do período homólogo de 2020, o que reflete um acréscimo de +17,4%. A este volume correspondem 953,7 mil unidades, o que significa uma média de 1,61 TEU por contentor (situando-se num intervalo de 1,56 em Lisboa e 1,97 na Figueira da Foz).

Este desempenho positivo do Ecosistema Portuário do Continente é o resultado do comportamento de todos os portos onde este tráfego ocorre com regularidade, sendo de destacar o impacto mais relevante do porto de Sines, onde se observa um crescimento de +166,3 mil TEU, ou seja, de +22,5%. Pela expressão da sua variação, merece também particular destaque o porto de Lisboa, cujo movimento excede em +45,54 mil TEU o do 1º semestre de 2020, o que reflete um acréscimo de +34,4%. Nas posições seguintes em termos de expressão da variação homóloga surgem os portos de Setúbal, Figueira da Foz e Leixões, com acréscimos respetivos de +11,48 mil TEU (+14,4%), de +2,94 mil TEU (+37,2%) e +1,29 mil TEU (+0,4%).

Considerando o movimento global de contentores medido em volume de TEU, assinala-se que o porto de Sines mantém uma quota maioritária absoluta de 58,9%, superior em +2,4 pp à que detinha no período homólogo do ano anterior, encurtando para -0,1 pp a distância que o separa da quota mais elevada de sempre, obtida em 2017. A segunda quota mais expressiva é detida por Leixões e cifra-se em 22,8%, sendo inferior em -3,9 pp à do 1º semestre de 2020, seguindo-se Lisboa com 11,6% (que já excede em 1,5 pp a de 2020), Setúbal com 5,9% (-0,2 pp) e Figueira da Foz com 0,7% (+0,1 pp).

Como já referido, o desempenho de Sines é fortemente alavancado nas operações de *transshipment* que representam 70,9% do volume de TEU movimentado no próprio porto e 41,8% do total movimentado no Ecosistema Portuário do Continente. No período em análise Sines registou neste segmento de tráfego um acréscimo de +146,1 mil TEU, correspondente a +29,5%, sendo de referir que o acréscimo observado nos portos de Leixões e de Lisboa ascendem no conjunto a cerca de +4 mil TEU, numa quota que se situa em cerca de 5% do total de TEU movimentados (desembarque e embarque) em *transshipment*.

O segmento de tráfego com o *hinterland* registou um acréscimo global de +77,44 mil TEU, correspondente a +9,9%, para o qual o porto de Lisboa teve o contributo mais significativo, tendo movimentado +43,17 mil



TEU do que no período homólogo de 2020, o que representa um acréscimo de +33,3% e reforça uma tendência de crescimento que poderá indiciar a recuperação do volume histórico deste tráfego, perdido no contexto de um clima de instabilidade laboral. Na segunda posição em termos de volume de variação homóloga surge o porto de Sines, que registou um aumento de +20,18 mil TEU, correspondente a +8,3%, seguido de Setúbal, com +11,48 mil TEU (+14,4%) e da Figueira da Foz, com +2,94 mil TEU (+37,2%), sendo que o porto de Leixões observou um recuo ligeiro de -325 TEU (-0,1%) no primeiro semestre de 2021, após registo de variações mensais significativas em maio e junho.

Não obstante este recuo, o movimento de 321,87 mil TEU permite ao porto de Leixões manter a posição de líder no segmento de tráfego de contentores com o *hinterland*, assegurando uma quota de 37,4%, inferior, contudo, em -3,7 pp à que detinha no período homólogo de 2020. Na segunda posição deste *ranking* segue Sines com uma quota de 30,6% (-0,4 pp), Lisboa com 20,2% (+3,5 pp), Setúbal com 10,6% (+0,4 pp) e Figueira da Foz com 1,3% (+0,3 pp).

- Nas várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia em porto, o Ecossistema Portuário do Continente registou 4747 escalas de navios no 1º semestre de 2021, a que corresponde um volume de arqueação bruta de 79,37 milhões, traduzindo respetivamente, face ao período homólogo de 2020, um acréscimo de +84 escalas (+1,8%) e de -4,90 milhões (-5,8%).

O porto de Lisboa é responsável pela quota parte mais significativa dessa diminuição, ao registar -59 escalas (-6,9%), sendo, no entanto, de referir que também os portos da Figueira da Foz, Leixões e Faro acusam uma diminuição do número de escalas, expressada respetivamente por -25 (-10,6%), -20 (-1,6%) e -10 (-52,6%).

Dos restantes portos, que foram escalados por um número de navios superior ao do 1º de semestre de 2020, destaca-se Setúbal, que registou +96 escalas (+12,5%), a que se seguiu Aveiro com +54 (+11,1%), Viana do Castelo com +38 (+41,3%), Sines com +9 (+0,9%) e Portimão com mais uma escala.

Recorda-se, contudo, que os portos com terminais de navios de cruzeiro, nomeadamente Lisboa, mas também Leixões e Portimão, foram particularmente afetados com a interdição de escalas de navios de cruzeiro, por aplicação das medidas de combate à pandemia de covid-19.

No que respeita ao volume de arqueação bruta, assinalam-se as variações mais significativas, com sinal negativo em Lisboa ao registar uma diminuição de -4,02 milhões, ou -32,2%, e com sinal positivo o porto de Setúbal, que acusa um acréscimo de +1,7 milhões, correspondente a +17,5%. Sublinha-se ainda que se assinalam variações negativas em Sines (-3,6%), Leixões (-9,1%), Figueira da Foz (-11,8%) e Faro (-49,8%), e positivas em Aveiro (+15,1%), Viana do Castelo (+6,8%) e Portimão (+179,5%).

A maior quota do número de escalas é detida pelos portos do Douro e Leixões, com 25,5% do total, seguidos de Sines com 20,8%, Setúbal com 18,2%, Lisboa com 16,7%, Aveiro com 11,4% Figueira da Foz com 4,4% e Viana do Castelo com 2,7%.

No tocante ao volume de arqueação bruta, Sines detém a quota maioritária absoluta de 53,1%, seguido de Douro e Leixões com 16,6%, Setúbal com 14,4%, Lisboa com 10,7%, Aveiro com 3,8%, Figueira da Foz com 0,9% e Viana do Castelo com 0,5%.

- Para o desempenho positivo global verificado no 1º semestre de 2021 contribuíram com maior intensidade as operações de embarque de carga que representaram 43% da tonelagem total e registaram um acréscimo de +2,41 milhões de toneladas, correspondente a +14,7%, enquanto as operações de desembarque movimentaram +1,89 milhões de toneladas, correspondente a +8,2%.

O comportamento destes dois fluxos de carga reflete naturalmente o volume de transações efetuadas no contexto do comércio internacional de bens, que no período em análise registou um crescimento de +11,3% nas exportações (correspondente a +2 milhões de toneladas num total de 19,8 milhões de toneladas) e de +5,8% nas importações (correspondente a +1,6 milhões de toneladas num total de 29,1 milhões de toneladas).



Salienta-se que o crescimento, quer das exportações, quer das importações, resultou da maior influência do tráfego com os países de fora da União Europeia, que registaram respetivamente um crescimento de +12,8% e de +6,1%, contra +10,5% e +5,5% no Mercado Interno, tendo, no entanto, as operações com países da União Europeia representado uma quota superior em ambos os fluxos de mercadorias, de 64,7% nas exportações e de 50,6% nas importações, em termos de tonelagem transportada.

No 1º semestre de 2021 foram observadas variações na atividade de movimentação de carga em 53 mercados resultantes do binómio carga-porto (onde, naturalmente, nem em todos foram realizadas operações de embarque e de desembarque), constatando-se registos positivos em 27 que totalizaram +6,87 milhões de toneladas, e negativos nos restantes 26, num total de -2,56 milhões de toneladas, sendo o saldo positivo em 4,30 milhões de toneladas.

Foram registadas variações no volume de embarque de carga em 42 mercados, com registo de variações positivas em 21 num total de +3,38 milhões de toneladas e negativas nos outros 21 com um decréscimo total de -974 mt, sendo que o saldo positivo se cifra em +2,41 milhões de toneladas.

Num total de 47 mercados foram observadas variações no volume de carga desembarcada, tendo sido negativas em 22 deles e totalizado -2,12 milhões de toneladas, e positivas nos restantes 25 onde foram movimentadas +4,01 milhões de toneladas do que no período homólogo de 2020, fechando com um saldo positivo de +1,89 milhões de toneladas.

- Dos vários mercados onde se realizaram operações de embarque, os que maior influência exerceram no comportamento global do ecossistema foram os dos Produtos Petrolíferos e da Carga Contentorizada de Sines, com variações respetivas de +1,28 milhões de toneladas (+45,6%) e de +954,2 mt (+18,7%), que representaram 65,8% do total das variações positivas. Na terceira e quarta posições em termos de volume dos acréscimos verificados, surgem os mercados da Carga Contentorizada e de Outros Granéis Sólidos de Lisboa, que manifestam aumentos respetivos de +369,6 mt (+43,8%) e de +179,2 mt (+46,7%).

Com comportamentos negativos e a dificultarem a evolução favorável do segmento de embarque de carga surge com maior impacto o mercado dos Produtos Petrolíferos de Leixões, que regista uma quebra de -395,2 mt (-54,9%), sendo seguido pelo Carvão de Sines (praticamente sem atividade, mas ainda comparar com o 1º semestre de 2020 onde embarcou 132,5 mt) e Outros Granéis Sólidos de Setúbal, com variações respetivas de -120 mt (-90,6%) e de -99,3 mt (-19,9%).

- Dos mercados onde se realizaram operações de desembarque com variações homólogas positivas face ao 1º semestre de 2020, destacam-se os mercados da Carga Contentorizada e do Petróleo Bruto de Sines, com acréscimos respetivos de +1,31 milhões de toneladas (+35,6%) e +997,8 mt (+24,3%), que representaram 57,4% do total das variações positivas verificadas neste segmento de tráfego, seguido dos mercados de Produtos Petrolíferos de Leixões e de Aveiro, com aumentos homólogos respetivos de +223,5 mt (+38,3%) e de +214,3 mt (+7,2%).

Com registo negativo mais expressivo surge naturalmente, pelas razões já referidas, o mercado de Petróleo Bruto de Leixões cuja diminuição ascende a -1,35 milhões de toneladas (-84,6%), seguido de muito longe pelo mercado dos Outros Granéis Sólidos e dos Produtos Petrolíferos de Lisboa, que observam respetivamente uma retração de -148 mt (-65,9%) e de -120,5 mt (-25,4%).

- Não obstante o volume de carga desembarcada ser globalmente superior ao da embarcada em 32,5%, existem portos onde se verifica uma situação inversa, conferindo-lhes um perfil de porto exportador.

No 1º semestre de 2021, em análise, mantêm-se neste registo os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que apresentam rácios calculados pelo quociente entre o volume dos embarques e o volume total de carga movimentada com valores percentuais respetivos de 62,5%, 70,3%, 53,3% e 100%.

No seu conjunto, estes portos embarcaram um total de 2,58 milhões de toneladas, correspondentes a 13,7% do total de carga embarcada, sendo que 9,7 pp desta quota pertencem a Setúbal.





Neste capítulo procede-se a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período em análise, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento Geral de Carga

Por Tipologia de Carga

O volume de carga movimentada no 1º semestre de 2021 ascendeu a 43,69 milhões de toneladas que representa um acréscimo de +4,3 milhões de toneladas face ao volume homólogo de 2020, refletindo um crescimento de +10,9%.

Para contextualizar esta variação importa referir que o período com que compara, o 1º semestre de 2020, integra os dois piores meses de atividade portuária por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, e que, por sua vez, foi já antecedido por duas variações anuais negativas, como decorre da leitura do quadro seguinte.

O comportamento do Ecosistema Portuário do Continente nos últimos cinco anos é ainda traduzido por uma taxa média anual de crescimento (*tmac*) negativa de -3,8%, resultando da conjugação de comportamentos assimétricos apurados nas várias tipologias de carga, assinalando-se como as mais significativas e a Carga Contentorizada, que evolui a uma *tmac* de -2,2%, o Carvão (com uma CAGR de -63,8%) e o Petróleo Bruto, com uma *tmac* de -8,3%. A contrabalançar estas tendências de evolução negativas são de referir a Carga Fracionada, a carga Ro-Ro, os Minérios, os Produtos Petrolíferos e os Outros Granéis Líquidos, cujas *tmac* apresentam valores respetivos de +0,2%, +7,8%, +4%, +0,1% e +4,2%.

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Contentorizada	18 287 476	16 997 750	15 839 384	14 996 746	17 457 351	+16.4%	+6.4%	-2.2%
Fracionada	2 979 586	2 652 933	2 734 426	2 590 857	3 033 489	+17.1%	-2.4%	+0.2%
Ro-Ro	671 003	809 144	945 034	792 815	994 004	+25.4%	+28.6%	+7.8%
TOTAL CG	21 938 065	20 459 827	19 518 844	18 380 418	21 484 844	+16.9%	+5.0%	-1.5%
Carvão	2 921 810	2 265 020	2 168 609	295 166	50 256	-83.0%	-8.3%	-
Minérios	588 471	440 325	558 648	623 954	605 844	-2.9%	-0.4%	+4.0%
Produtos Agrícolas	2 356 251	2 574 183	2 244 133	2 216 280	2 462 823	+11.1%	+0.3%	-0.6%
Outros GS	3 996 497	4 256 983	3 936 683	3 485 753	3 412 394	-2.1%	+1.3%	-5.0%
TOTAL GS	9 863 030	9 536 510	8 908 074	6 621 153	6 531 318	-1.4%	-1.3%	-11.1%
Petróleo Bruto	6 996 894	7 001 913	5 735 955	5 309 691	5 245 177	-1.2%	+0.6%	-8.3%
Produtos Petrolíferos	8 863 798	8 443 237	9 193 510	7 850 772	9 211 755	+17.3%	+2.6%	+0.1%
Outros GL	1 090 868	1 004 018	1 337 799	1 231 475	1 220 957	-0.9%	-0.6%	+4.2%
TOTAL GL	16 951 560	16 449 168	16 267 264	14 391 937	15 677 889	+8.9%	+1.5%	-2.8%
TOTAL GERAL	48 752 655	46 445 505	44 694 182	39 393 508	43 694 051	+10.9%	+2.4%	-3.8%
Δ%	+8.3%	-4.7%	-3.8%	-11.9%	+10.9%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



A tipologia de carga que constitui a principal alavanca para o desempenho global deste período é a Carga Contentorizada cujo acréscimo surge destacado com um valor de +2,46 milhões de toneladas, superior em +16,4% ao do 1º semestre de 2020. Na segunda posição surgem os Produtos Petrolíferos com um acréscimo de +1,36 milhões de toneladas (+17,3%), seguidos, em termos de expressão da variação, pela Carga Fracionada, pelos Produtos Agrícolas e pela carga Ro-Ro, com acréscimos respetivos de +442,6 mt (+17,1%), +246,5 mt (+11,1%) e +201,2 mt (+25,4%).

O volume movimentado de Carga Contentorizada está significativamente apoiado no tráfego de *transshipment* operado em Sines, que retomou a dinâmica de crescimento que havia perdido após 2017, a que não será alheio a prorrogação da concessão do Terminal XXI à PSA Sines, e a subjacente aprovação de um significativo investimento de expansão e de aumento da capacidade que lhe permite receber navios de maior dimensão. Em termos de quantidade de contentores, avaliados em TEU, sublinha-se que em *transshipment* se registou um acréscimo de +29,5% face ao volume do período homólogo de 2020.

Após um início de ano com forte retração no movimento de Petróleo Bruto, por efeito da cessação da atividade da refinaria de Matosinhos, que viu ser desligada a última unidade de produção no princípio do mês de maio, regista-se uma progressiva recuperação através do acréscimo verificado no porto de Sines, para abastecimento da refinaria localizada na sua proximidade e que passou a concentrar toda a atividade de refinação.

Assim, com o Petróleo Bruto a registar uma ligeira diminuição de -64,5 mt (-1,2%), a tipologia de carga que assume a maior expressão das variações negativas é o Carvão, que, tendo cessado a sua importação na sequência da desativação das centrais termoelétricas de Sines e do Pego, perde a quase totalidade da tonelagem movimentada no período homólogo de 2020, que ascende a -244,9 mt (-83%).

Recorda-se que as razões para a cessação das atividades de refinação de Petróleo Bruto e de geração de eletricidade por queima de Carvão têm motivações distintas, decorrendo a primeira da forte retração de consumo de combustíveis por efeito da crise pandémica de covid-19, enquanto a segunda resulta de razões de sustentabilidade, ambiental e económica, da geração de eletricidade com origem fóssil (no período em análise esta geração ainda representa 1,7% do total da eletricidade distribuída pela rede nacional, tendo sido maioritariamente gerada na central do Pego, por utilização de carvão em stock).

Relativamente às tipologias de carga que viram reduzir o respetivo volume movimentado no 1º semestre de 2021, além do Carvão e do Petróleo Bruto já referidas, há apenas a assinalar os Outros Granéis Sólidos, os Minérios e os Outros Granéis Líquidos que, globalmente perderam -103 mt (correspondente a -1,9%).

Unidade: ton

		Junho/2021		Jan-Jun/2021				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jul/2020 a Jun/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Jul/2019 a Jun/2020)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	3 002 799	+35.8%	17 457 351	40.0%	+16.4%	+2 460 605	34 279 215	+16.5%	+4 856 296
	Fracionada	588 244	+61.7%	3 033 489	6.9%	+17.1%	+442 632	5 371 040	+4.6%	+237 226
	Ro-Ro	162 938	+36.4%	994 004	2.3%	+25.4%	+201 189	1 937 283	+11.9%	+205 338
	TOTAL CG	3 753 981	+39.4%	21 484 844	49.2%	+16.9%	+3 104 426	41 587 538	+14.6%	+5 298 860
Granéis Sólidos	Carvão	0	-100.0%	50 256	0.1%	-83.0%	-244 910	297 333	-77.7%	-1 035 481
	Minérios	83 107	-32.4%	605 844	1.4%	-2.9%	-18 110	1 182 161	+4.4%	+49 336
	Produtos Agrícolas	463 974	+83.7%	2 462 823	5.6%	+11.1%	+246 543	4 925 424	-2.9%	-149 108
	OutrosGS	568 736	+12.3%	3 412 394	7.8%	-2.1%	-73 358	6 824 687	-5.1%	-367 963
	TOTAL GS	1 115 817	+18.4%	6 531 318	14.9%	-1.4%	-89 835	13 229 604	-10.2%	-1 503 216
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	877 089	+209.9%	5 245 177	12.0%	-1.2%	-64 514	10 878 005	+0.6%	+69 320
	Produtos Petrolíferos	1 596 697	+46.6%	9 211 755	21.1%	+17.3%	+1 360 983	17 964 855	+3.3%	+565 865
	OutrosGL	173 633	-2.6%	1 220 957	2.8%	-0.9%	-10 518	2 504 998	-1.5%	-38 091
	TOTAL GL	2 647 419	+70.7%	15 677 889	35.9%	+8.9%	+1 285 951	31 347 858	+1.9%	+597 094
TOTAL GERAL		7 517 217	+44.9%	43 694 051	100.0%	+10.9%	+4 300 543	86 165 000	+5.4%	+4 392 738



O mês de junho, tomado isoladamente, apresenta um movimento que excede o de junho de 2020 em +44,9%, devendo-se, no entanto, recordar que junho de 2020 regista o volume de carga mais baixo desde novembro de 2012 (há 103 meses). Assinala-se, no entanto, que as tipologias de cargas com variação absoluta mais expressiva são a Carga Contentorizada (+792,3 mt ou +35,8%), o Petróleo Bruto (+594,1 mt ou +209,9%) e os Produtos Petrolíferos (+507,4 mt ou +46,6%). Foram apenas observadas variações negativas, naturalmente, no Carvão (que perdeu as 60,4 mt de junho de 2020), e ainda nos Minérios e nos Outros Granéis Líquidos.

Importa ainda salientar que o volume de carga movimentada nos últimos doze meses ascende a 86,17 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo, face a idêntico período imediatamente anterior, de +4,39 milhões de toneladas, ou seja, de +5,4%, com a Carga Contentorizada a ser a protagonista principal, ao crescer +4,86 mt (+16,5%).

Por Porto

Os comportamentos dos diversos mercados de carga influenciam, naturalmente, os comportamentos dos portos que asseguram a respetiva movimentação, que podem apresentar especificidades e características que os torna mais capacitados para determinadas tipologias.

Como resulta do que tem sido referido, o mercado do Petróleo Bruto condicionará seriamente o comportamento do porto de Leixões no decorrer de todo o ano de 2021, pois representava tradicionalmente um volume na casa de 4 milhões de toneladas, que deixará de movimentar face à cessação da atividade da refinaria de Matosinhos.

Decorrente desta situação, constata-se que o comportamento do Ecosistema Portuário do Continente é fortemente influenciado pelo que se observa no porto de Leixões, que, por efeito mais significativo da diminuição do desembarque de Petróleo Bruto, que ascende a -1,35 milhões de toneladas (-84,6%), mas também com o contributo de outros mercados, nomeadamente dos Produtos Petrolíferos e da Carga Contentorizada, vê diminuir o volume de carga movimentada no 1º semestre em -1,5 milhões de toneladas, a que corresponde uma quebra de -16,6%.

Esta situação vem determinar que a tendência de evolução do volume de carga movimentada em Leixões reflita uma taxa média anual de crescimento de -5,4%. Em termos de tendência de evolução negativa apurada no período mais recente de cinco anos, o porto de Leixões está acompanhado pela quase totalidade dos portos, com destaque para Lisboa onde o indicador respetivo apresenta um valor de -7,1% (sublinha-se, no entanto, o facto de Leixões atravessar em 2021 um ciclo negativo, enquanto Lisboa, aparenta ter iniciado uma dinâmica de recuperação da atividade de movimentação de carga perdida nos últimos anos).

O único porto que evidencia uma tendência de evolução positiva é Aveiro, com uma *tmac* de +0,9%, denotando, embora, um abrandamento face ao período dos últimos onze anos.

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Viana do Castelo	195 167	183 159	213 017	192 284	185 586	-3.5%	-2.2%	-0.5%
Douro e Leixões	9 693 893	9 824 990	9 585 174	9 040 611	7 539 466	-16.6%	+0.7%	-5.4%
Aveiro	2 599 524	2 653 918	2 712 276	2 369 038	2 854 010	+20.5%	+4.8%	+0.9%
Figueira da Foz	1 017 338	1 075 385	912 202	978 916	869 608	-11.2%	-0.1%	-4.0%
Lisboa	5 852 592	5 956 318	5 539 480	4 167 085	4 819 973	+15.7%	-2.7%	-7.1%
Setúbal	3 521 073	3 401 614	3 505 266	3 207 583	3 415 095	+6.5%	-0.8%	-1.2%
Sines	25 817 836	23 268 840	22 179 949	19 372 016	23 979 363	+23.8%	+5.3%	-3.3%
Faro	54 333	81 281	46 818	65 975	30 950	-53.1%	-9.4%	-10.7%
Portimão	899	0	0	0	0	-	-	-
TOTAL GERAL	48 752 655	46 445 505	44 694 182	39 393 508	43 694 051	+10.9%	+2.4%	-3.8%
	+8.3%	-4.7%	-3.8%	-11.9%	+10.9%	-		



O comportamento positivo do Ecosistema Portuário do Continente é absolutamente determinado pelo desempenho oposto dos portos de Leixões e de Sines, o primeiro com o impacto negativo já referido, e o segundo por beneficiar de um forte crescimento do tráfego de *transshipment* de Carga Contentorizada, que contribui para o acréscimo global de +4,61 milhões de toneladas, correspondente a +23,8%. Desta variação total, a parcela mais expressiva de 1,95 milhões de toneladas pertence à Carga Contentorizada (+21,2%), sendo seguida pelas relativas aos Produtos Petrolíferos e ao Petróleo Bruto, com valores respetivos de quase +1,50 (+25,9%) e +1,28 milhões de toneladas (+34,4%).

É, no entanto, de realçar o desempenho positivo do porto de Lisboa, que apresenta a segunda maior variação homóloga positiva, traduzida por um acréscimo de +652,9 mt (+15,7%), muito por efeito da Carga Contentorizada, que conta com um contributo de +510,2 mt (+38,8%), e ainda dos Produtos Agrícolas, que apresentam um aumento de +167,5 mt (+11%).

Com desempenhos positivos, face ao 1º semestre de 2020, há ainda a assinalar os portos de Aveiro e de Setúbal, com variações respetivas de quase +485 mt (+20,5%) e de +207,5 mt (+6,5%).

Além do porto de Leixões, verifica-se também um desempenho negativo nos portos da Figueira da Foz, Faro e Viana do Castelo, traduzido por quebras de -109,3 mt (-11,2%), de -35 mt (-53,1%) e -6,7 mt (-3,5%), respetivamente.

Com o enquadramento já referido, de comparação com um mês homólogo de muito baixo nível de atividade de movimentação de carga, constata-se variações positivas de expressão significativa na generalidade dos portos, com exceção de Leixões e de Faro, que registam respetivamente um recuo ligeiro de -0,9% e uma quebra significativa de -82,6% (embora com uma dimensão pouco significativa).

	Junho/2021		Jan-Jun/2021				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jul/2020 a Jun/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Jul/2019 a Jun/2020)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	37 557	+99.5%	185 586	0.4%	-3.5%	-6 699	350 466	-2.5%	-8 997
Douro e Leixões	1 162 863	-0.9%	7 539 466	17.3%	-16.6%	-1 501 145	15 574 825	-18.1%	-3 436 619
Aveiro	518 962	+118.8%	2 854 010	6.5%	+20.5%	+484 972	5 305 600	+3.0%	+152 988
Figueira da Foz	195 415	+37.3%	869 608	2.0%	-11.2%	-109 308	1 854 490	-7.3%	-144 975
Lisboa	884 796	+56.2%	4 819 973	11.0%	+15.7%	+652 888	9 676 701	-4.2%	-422 967
Setúbal	619 557	+18.6%	3 415 095	7.8%	+6.5%	+207 512	6 492 775	+7.5%	+450 928
Sines	4 095 717	+63.0%	23 979 363	54.9%	+23.8%	+4 607 346	46 764 267	+20.0%	+7 787 984
Faro	2 350	-82.6%	30 950	0.1%	-53.1%	-35 025	145 875	+11.4%	+14 916
Portimão	0	-	0	0.0%	-	-	0	-100.0%	-521
TOTAL GERAL	7 517 217	+44.9%	43 694 051	100.0%	+10.9%	+4 300 543	86 165 000	+5.4%	+4 392 738

Importa uma referência ao facto de o acréscimo de movimento registado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, ser globalmente superior ao dos doze meses imediatamente anteriores, o que resulta principalmente do impacto do porto de Sines, cujo crescimento é de +7,79 milhões de toneladas (+20%), secundado por Setúbal com +450,9 mt (+7,5%). O obstáculo mais relevante a um registo positivo ainda de maior expressão for induzido por Leixões que regista uma quebra de -3,44 milhões de toneladas (-18,1%).



Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no 1º semestre de 2021 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral aumentar a sua representação para 49,2% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 52,1%,

Valores Acumulados a Junho/2021

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	83 435	4 839 059	952 801	563 488	1 900 104	1 957 301	11 188 656	0	21 484 844	49.2%
Granéis Sólidos	70 611	1 156 763	1 166 118	300 095	2 363 734	1 283 879	159 168	30 950	6 531 318	14.9%
Granéis Líquidos	31 540	1 543 643	735 091	6 026	556 136	173 915	12 631 539	0	15 677 889	35.9%
Total	185 586	7 539 466	2 854 010	869 608	4 819 973	3 415 095	23 979 363	30 950	43 694 051	100.0%
	0.4%	17.3%	6.5%	2.0%	11.0%	7.8%	54.9%	0.1%	100.0%	

seguida dos Granéis Líquidos com 35,9%, nos quais Sines representa 80,6%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 14,9%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 36,2%, com Sines a deter uma quota global de 2,4% após ter praticamente perdido o movimento de Carvão para as centrais termoelétricas.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.4%	22.5%	4.4%	2.6%	8.8%	9.1%	52.1%	0.0%
Granéis Sólidos	1.1%	17.7%	17.9%	4.6%	36.2%	19.7%	2.4%	0.5%
Granéis Líquidos	0.2%	9.8%	4.7%	0.0%	3.5%	1.1%	80.6%	0.0%
Total	0.4%	17.3%	6.5%	2.0%	11.0%	7.8%	54.9%	0.1%

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2020.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 63,9%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 95,3% e 79%); de Leixões, na carga Ro-Ro (77%); de Setúbal nos Minérios (50,1%), substituindo o porto de Leixões, e no Carvão (75,2%), após Sines ter saído do mercado, por cessação da sua importação; e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (68,8%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 31,4% e 29,8% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Setúbal que detém 27,3% dos Outros Granéis Sólidos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-JUNHO DE 2021
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2020

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020
Carga Geral	83 435	-4.3%	4 839 059	+3.4%	952 801	+25.0%	563 488	-4.7%	1 900 104	+39.4%	1 957 301	+21.5%	11 188 656	+20.5%	0	-	21 484 844	+16.9%
Contentorizada	0	-100.0%	3 477 165	-2.9%	0	-100.0%	79 415	+29.6%	1 824 998	+38.8%	920 863	+9.8%	11 154 910	+21.2%	0	-	17 457 351	+16.4%
Fraccionada	83 435	-4.3%	596 487	+20.1%	952 801	+25.0%	484 073	-8.6%	75 106	+59.5%	832 392	+37.7%	9 195	-85.5%	0	-	3 033 489	+17.1%
Ro-Ro	0	-	765 407	+27.1%	0	-	0	-	0	-100.0%	204 046	+20.9%	24 551	+16.4%	0	-	994 004	+25.4%
Granéis Sólidos	70 611	-8.7%	1 156 763	-8.9%	1 166 118	+15.9%	300 095	-21.6%	2 363 734	+10.6%	1 283 879	-9.6%	159 168	-39.1%	30 950	-53.1%	6 531 318	-1.4%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	37 796	-56.9%	12 460	-94.0%	0	-	50 256	-83.0%
Minérios	0	-	294 215	-16.0%	0	-	0	-	0	-100.0%	303 431	+15.0%	8 199	+22.6%	0	-	605 844	-2.9%
Produtos Agrícolas	0	-100.0%	257 854	-10.3%	497 811	+35.6%	0	-100.0%	1 693 712	+11.0%	10 545	-32.6%	2 901	-	0	-	2 462 823	+11.1%
OutrosGS	70 611	-4.8%	604 695	-4.3%	668 307	+4.6%	300 095	-18.0%	670 022	+10.1%	932 108	-11.5%	135 608	+187.7%	30 950	-53.1%	3 412 394	-2.1%
Granéis Líquidos	31 540	+13.7%	1 543 643	-50.1%	735 091	+22.4%	6 026	+16.2%	556 136	-16.5%	173 915	-1.1%	12 631 539	+28.6%	0	-	15 677 889	+8.9%
Petróleo Bruto	0	-	244 802	-84.6%	0	-	0	-	0	-	0	-	5 000 375	+34.4%	0	-	5 245 177	-1.2%
Produtos Petrolíferos	31 540	+13.7%	1 131 364	-13.2%	371 841	+90.7%	0	-	350 425	-29.9%	52 884	+8.5%	7 273 701	+25.9%	0	-	9 211 755	+17.3%
OutrosGL	0	-	167 477	-16.2%	363 250	-10.5%	6 026	+16.2%	205 711	+23.5%	121 030	-4.8%	357 463	+9.3%	0	-	1 220 957	-0.9%
Total Geral	185 586	-3.5%	7 539 466	-16.6%	2 854 010	+20.5%	869 608	-11.2%	4 819 973	+15.7%	3 415 095	+6.5%	23 979 363	+23.8%	30 950	-53.1%	43 694 051	+10.9%
Distribuição por Portos	0.4%	-	17.3%	-	6.5%	-	2.0%	-	11.0%	-	7.8%	-	54.9%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.4%	22.5%	4.4%	2.6%	8.8%	9.1%	52.1%	-
Contentorizada	-	19.9%	-	0.5%	10.5%	5.3%	63.9%	-
Fraccionada	2.8%	19.7%	31.4%	16.0%	2.5%	27.4%	0.3%	-
Ro-Ro	-	77.0%	-	-	-	20.5%	2.5%	0.0%
Granéis Sólidos	1.1%	17.7%	17.9%	4.6%	36.2%	19.7%	2.4%	0.5%
Carvão	-	-	-	-	-	75.2%	24.8%	-
Minérios	-	48.6%	-	-	-	50.1%	1.4%	-
Produtos Agrícolas	-	10.5%	20.2%	-	68.8%	0.4%	0.1%	0.0%
OutrosGS	2.1%	17.7%	19.6%	8.8%	19.6%	27.3%	4.0%	0.9%
Granéis Líquidos	0.2%	9.8%	4.7%	0.0%	3.5%	1.1%	80.6%	-
Petróleo Bruto	-	4.7%	-	-	-	-	95.3%	-
Produtos Petrolíferos	0.3%	12.3%	4.0%	-	3.8%	0.6%	79.0%	-
OutrosGL	-	13.7%	29.8%	0.5%	16.8%	9.9%	29.3%	-
Total Geral	0.4%	17.3%	6.5%	2.0%	11.0%	7.8%	54.9%	0.1%



Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário resulta naturalmente da conjugação dos fluxos de embarque e de desembarque de cargas associadas maioritariamente ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, que se estima represente globalmente cerca de 15% da tonelagem total movimentada no 1º semestre de 2021.

O volume de embarques registado neste período, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, foi responsável por 43% e registou um total de 18,78 milhões de toneladas, o que traduz um acréscimo de +14,7% relativamente ao período homólogo de 2020, enquanto o dos desembarques, tendo representado 57% ascendeu a 24,92 milhões de toneladas, o que corresponde a um acréscimo de +8,2%.

Considerando que estes fluxos de carga refletem natural e maioritariamente o volume de transações efetuadas no contexto do comércio internacional de bens, sublinha-se o facto de que no período em análise se registou um crescimento de +11,3% nas exportações (correspondente a +2 milhões de toneladas num total de 19,8 milhões de toneladas) e de +5,8% nas importações (correspondente a +1,6 milhões de toneladas num total de 29,1 milhões de toneladas).

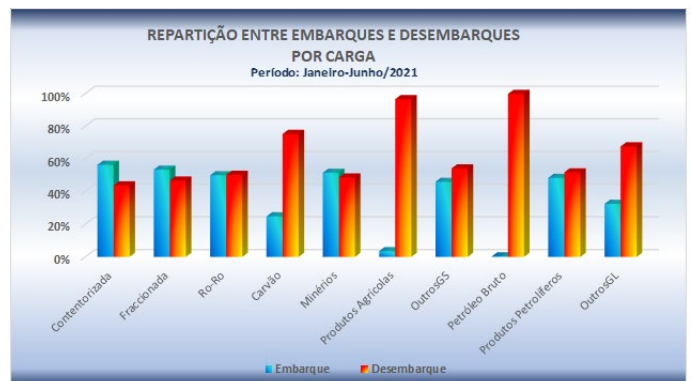
Salienta-se que o crescimento, quer das exportações, quer das importações, resultou da maior influência do tráfego com os países de fora da União Europeia, que registaram respetivamente um crescimento de +12,8% e de +6,1%, contra +10,5% e +5,5% no mercado interno da União Europeia, tendo, no entanto, este último representado uma quota superior (64,7% nas exportações e de 50,6% nas importações).

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a janeiro de 2020.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

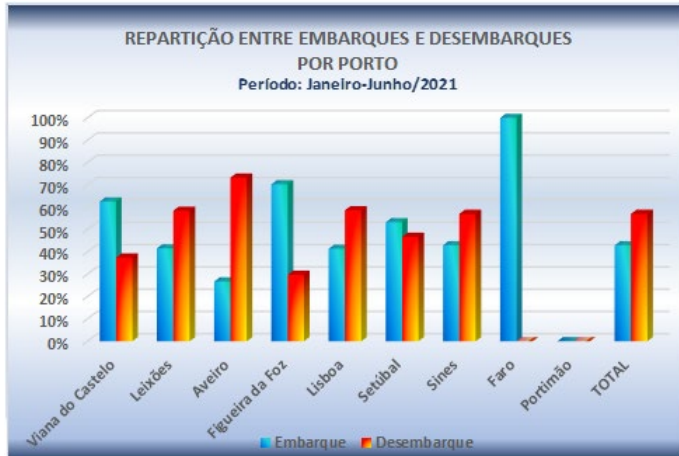
Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,7% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 96,5%.

Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, no período em análise assinala-se a Carga Contentorizada, com 56,3% e a Carga Fracionada, com 53,3%, tendo os embarques da carga Ro-Ro descido abaixo do limiar dos 50% tendo representado 49,9% do total.





Assinala-se ainda o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 62,5%, 70,3%, 53,3% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.



No seu conjunto, estes portos embarcaram 2,58 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 13,7% do total (dos quais 9,7 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada detêm uma quota conjunta de 10,3%, cabendo 7,8 pontos percentuais a Setúbal.

2.2. Movimento Geral de Contentores

A importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo nacional, nomeadamente na cabotagem insular, e internacional e na atividade do Ecosistema Portuário do Continente, que é validada pela quota detida pela Carga Contentorizada, de 40%, e ainda parte da quota de 2,3% detida pela carga Ro-Ro (com particular significado para a movimentada no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL)), justifica a avaliação mais detalhada do seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise.

Para esse efeito apresenta-se neste ponto uma primeira abordagem em termos de tráfego total (com o *hinterland* e em *transshipment*), sendo de seguida efetuada uma abordagem para cada um destes tráfegos, sendo apenas considerados os portos onde este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro onde é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento.

Tráfego total (TEU)

No quadro seguinte apresenta-se a evolução anual do volume de TEU movimentados nos primeiros semestres desde 2017, ano onde se assinalam os volumes mais elevados da Figueira da Foz e de Sines. Constata-se que em Leixões e em Setúbal os valores mais elevados são observados em 2021, sendo de referir que o volume mais elevado registado em Lisboa remonta a 2012.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2011 e desde 2017 até 2021, revela um significativo abrandamento no período mais recente que evolui para um crescimento negativo traduzido por uma taxa média anual de -1,5%, contra +5,8% no período dos últimos onze anos.

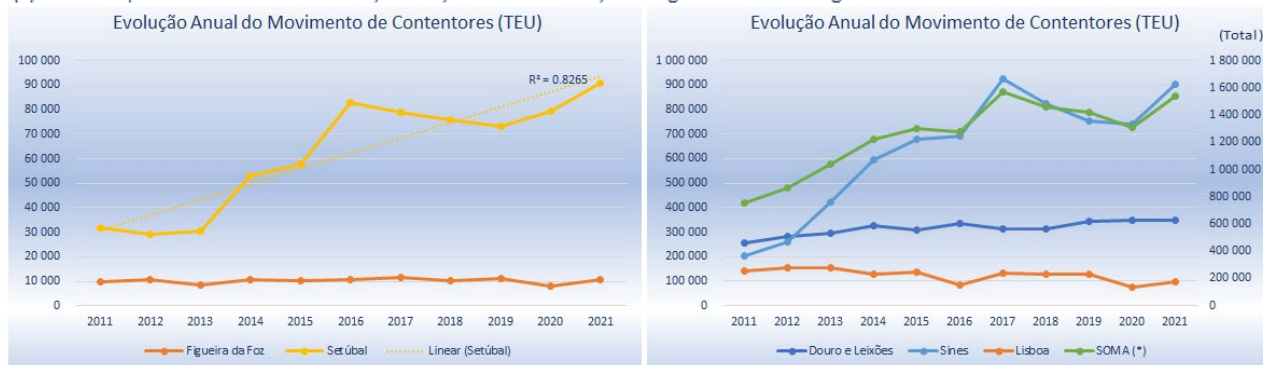
O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que nos primeiros semestres dos últimos onze anos registou um crescimento que tem subjacente uma taxa média anual de +11,9%, sendo que de 2017 a 2021 registou sucessivos decréscimos que determinam uma média anual de -1,6%, não obstante a significativa variação observada de 2020 para 2021, traduzida por um acréscimo de +22,5%.



O tráfego de contentores registado em 2020, com o qual o registado em 2021 compara de forma mais direta, foi necessariamente marcado pelo abrandamento da economia decorrente das medidas de combate à pandemia de covid-19, sendo que o impacto negativo foi mais intenso nos meses de maio e de junho, o que se reflete no comportamento do tráfego no primeiro semestre de 2021, induzindo a perceção de um crescimento, de alguma forma, artificialmente elevado.

Unidade: TEU	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Douro e Leixões	311 277	314 617	345 837	349 425	350 714	+0.4%	+2.5%	+3.5%
Figueira da Foz	11 625	10 107	11 029	7 921	10 864	+37.2%	+0.2%	-3.5%
Lisboa	241 207	233 847	231 807	132 483	178 022	+34.4%	-4.6%	-10.8%
Setúbal	78 848	75 978	73 347	79 457	90 934	+14.4%	+11.9%	+3.5%
Sines	926 215	825 975	754 480	738 611	904 910	+22.5%	+11.9%	-1.6%
SOMA (*)	1 569 172	1 460 524	1 416 500	1 307 897	1 535 444	+17.4%	+5.8%	-1.5%
Número de Unidades	972 262	908 011	884 133	810 561	953 650	+17.7%	+5.2%	-1.5%
Ratio TEU / # Contentores	1.61	1.61	1.60	1.61	1.61	-	-	-

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



Em termos globais, no primeiro semestre de 2021 foi movimentado um volume total de contentores que ascende a quase 1,54 milhões de TEU, o que, face ao período homólogo de 2020, encerra um acréscimo de +227,4 mil TEU, correspondente a +17,4%. Esta variação é maioritariamente determinada pelo contributo de Sines que apresenta um acréscimo de +166,3 mil TEU, correspondente a +22,5%, sendo, no entanto, de destacar o comportamento do porto de Lisboa que regista um aumento de +45,5 mil TEU, correspondente a +34,4%.

O porto de Setúbal regista um movimento que reflete uma variação positiva de +11,5 mil TEU, ou seja, +14,4%, e ainda, não obstante a sua dimensão menos expressiva, Figueira da Foz, que ao movimentar +2,9 mil TEU, encerra um crescimento de +37,2%.

O porto de Leixões regista em junho o segundo mês consecutivo de variação mensal homólogo positiva, de +19,4% em junho após +14,8% em maio, e faz infletir a curva de evolução de valores acumulados para um valor positivo de +0,4%, o que poderá indiciar o início de um ciclo de recuperação.

Após os registos observados neste período, Sines mantém a sua posição maioritária absoluta com uma quota de 58,9%, superior em +2,5 pp à homóloga de 2020, mas ainda a -0,1 pp da sua quota homóloga máxima, apurada em 2017. Segue-se Leixões na segunda posição com uma quota de 22,8%, inferior à homóloga de 2020 em -3,9 pp, Lisboa com 11,6%, +1,5 pp, Setúbal com 5,9% (-0,2 pp) e Figueira da Foz, com uma quota residual de 0,7%.



No mês de junho, os portos com tráfego regular de contentores registaram um movimento total de 269,8 mil TEU, que representa o segundo valor elevado desde junho de 2018. Este valor, tendo presente que a comparação se faz com o mês de junho de 2020, um dos meses com o nível mais baixo de atividade portuária, traduz um acréscimo de +78,1 mil TEU (+40,7%), muito por influência de Sines, que movimentou +51,9 mil TEU (+47%), mas também de Lisboa e Leixões, com variações respetivas de +13,1 mil TEU (+64,2%) e de +9,4 mil TEU (+19,4%).

Unidade: TEU

	Junho/2021		Jan-Jun/2021				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jul/2020 a Jun/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Jul/2019 a Jun/2020)	
					Δ%	TEU		Δ%	TEU
Douro e Leixões	57 803	+19.4%	350 714	22.8%	+0.4%	+1 290	705 222	+2.3%	+15 825
Figueira da Foz	1 796	+116.9%	10 864	0.7%	+37.2%	+2 943	20 587	+19.0%	+3 293
Lisboa	33 373	+64.2%	178 022	11.6%	+34.4%	+45 539	344 965	-4.8%	-17 351
Setúbal	14 405	+23.5%	90 934	5.9%	+14.4%	+11 477	178 335	+25.0%	+35 674
Sines	162 396	+47.0%	904 910	58.9%	+22.5%	+166 299	1 778 262	+26.4%	+370 919
SOMA (*)	269 773	+40.7%	1 535 444	100.0%	+17.4%	+227 547	3 027 371	+15.6%	+408 360

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Importa salientar o facto de o movimento apurado no período dos últimos doze meses ter ultrapassado o valor de 3 milhões de TEU, superior em +408,4 mil TEU ao volume registado no período de doze meses imediatamente anterior e que corresponde a um acréscimo de +15,6%. Naturalmente, a influência determinante foi do porto de Sines, cujo acréscimo ascendeu a +370,9 mil TEU (+26,4%), mas contou ainda com o apoio de Setúbal, Figueira da Foz e Leixões, tendo sido apenas contrariado por Lisboa, que (ainda) regista uma diminuição de -17,4 mil TEU (-4,8%).

Assinala-se ainda o facto de o volume total de contentores em número, traduzir um acréscimo de +17,7%, o equivalente a +143,1 mil unidades, resultando esta variação dos parciais de cerca de +18,7% relativo a contentores de 20 pés e de cerca de +17% relativo a contentores de 40 pés.

Tráfego com o Hinterland e em Transshipment (TEU)

Tendo presente que o tráfego global de contentores inclui os segmentos do tráfego com o *hinterland* e em *transshipment* cuja natureza e dinâmica de comportamento são essencialmente distintas, importa referir alguma informação que, de alguma forma, caracteriza cada um desses segmentos, em termos de evolução e considerando os portos onde se desenvolve a respetiva atividade.

Atenta a importância que o *transshipment* representa no porto de Sines, importa assinalar que a respetiva quota no movimento do porto atingiu o seu valor máximo obtido nos primeiros semestres em 2017, representando 82,7%, decaindo nos quatro anos seguintes até atingir 67,1% em 2020, e crescendo no ano em curso para 70,9%.

A alteração deste comportamento verificada em Sines no período mais recente, surge associada à prorrogação do prazo da concessão do Terminal XXI à PSA Sines e da aprovação do respetivo investimento de expansão, tendo no primeiro semestre de 2021 registado um acréscimo de +29,5% face ao período homólogo de 2020.

O tráfego de *transshipment* ocorrido nos portos de Leixões e de Lisboa não têm expressão significativa, tendo Leixões registado uma quota máxima de 12,3% apurada em 2012, sendo hoje de 8,2%, sendo que Lisboa registou o seu máximo de 4,7% em 2017, fixando-se hoje em cerca 2,3% (ainda com valores estimados para os meses de abril a junho).



O que releva apreciar é o tráfego com o *hinterland* cujo volume total regista uma evolução nos primeiros semestres desde 2017 traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +2,4%, resultando da conjugação de parciais positivos de Sines, Setúbal e Leixões em que o indicador referido assume valores respetivos de +14,3%, +3,5% e +3,1%, contrariados pela tendência negativa de Lisboa e de Figueira da Foz, com variações médias anuais de -10,1% e de -3,5%.

A evolução do tráfego com o *hinterland* no porto de Sines destaca-se da dos restantes portos por ser a única que não regista nenhuma inflexão negativa desde 2017 (aliás, tal verifica-se desde 2009), sendo que a sua quota aumentou +9,6 pontos percentuais (de 21% em 2017 para 30,6% em 2021).

O quadro seguinte sustenta as referências já efetuadas, que podem ser complementadas com os valores que se apresentam no Anexo 7.

	Porto	2017	2018	2019	2020	2021	Quota	Δ% 2021/2020	Δ% média anual
Hinterland	Douro e Leixões	291 869	289 105	321 565	322 191	321 867	37.4%	-0.1%	+3.1%
	Figueira da Foz	11 625	10 107	11 029	7 921	10 864	1.3%	+37.2%	-3.5%
	Lisboa (*)	229 782	224 683	224 535	130 481	173 949	20.2%	+33.3%	-10.1%
	Setúbal	78 848	75 978	73 347	79 457	90 934	10.6%	+14.4%	+3.5%
	Sines	160 056	171 743	226 425	243 027	263 202	30.6%	+8.3%	+14.3%
	Total	772 180	771 616	856 901	783 077	860 816	100.0%	+9.9%	+2.4%
Transshipment	Douro e Leixões	19 408	25 512	24 272	27 234	28 848	4.3%	+5.9%	.
	Lisboa (*)	11 425	9 164	7 272	2 002	4 073	0.6%	+103.4%	.
	Sines	766 160	654 232	528 055	495 584	641 708	95.1%	+29.5%	.
	Total	796 992	688 908	559 599	524 820	674 628	100.0%	+28.5%	.
% Transh / Total	Douro e Leixões	6.2%	8.1%	7.0%	7.8%	8.2%	-	-	-
	Lisboa (*)	4.7%	3.9%	3.1%	1.5%	2.3%	-	-	-
	Sines	82.7%	79.2%	70.0%	67.1%	70.9%	-	-	-
	% Total	50.8%	47.2%	39.5%	40.1%	43.9%	-	-	-

(*) Inclui dados estimados para o tráfego de *transshipment* e com o *hinterland* relativos a abril, maio e junho de 2021, para o porto de Lisboa

Reportando-nos ao comportamento dos diversos portos no segmento de tráfego com o *hinterland*, salienta-se um crescimento global de +9,9% no primeiro semestre de 2021, correspondente a +77,7 mil TEU, sendo que a maioria foi obtida no porto de Lisboa, com +43,5 mil TEU (+33,3%), seguido de Sines, com +20,2

Tráfego	Porto	Jun			Jan / Jun			Últimos 12 meses		
		Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%
Hinterland	Douro e Leixões	52 798	34.9%	+18.0%	321 867	37.4%	-0.1%	648 076	37.8%	+2.4%
	Figueira da Foz	1 796	1.2%	+116.9%	10 864	1.3%	+37.2%	20 587	1.2%	+19.0%
	Lisboa	32 463	21.4%	+63.0%	173 949	20.2%	+33.3%	338 344	19.7%	-4.7%
	Setúbal	14 405	9.5%	+23.5%	90 934	10.6%	+14.4%	178 335	10.4%	+25.0%
	Sines	50 026	33.0%	+40.2%	263 202	30.6%	+8.3%	529 618	30.9%	+12.5%
	Total	151 488	100.0%	+34.3%	860 816	100.0%	+9.9%	1 714 959	100.0%	+5.9%
Transshipment	Douro e Leixões	5 005	4.2%	+36.2%	28 848	4.3%	+5.9%	57 146	4.4%	+0.8%
	Lisboa	910	0.8%	+124.7%	4 073	0.6%	+103.4%	6 621	0.5%	-7.9%
	Sines	112 370	95.0%	+50.2%	641 708	95.1%	+29.5%	1 248 644	95.1%	+33.3%
	Total	118 285	100.0%	+49.9%	674 628	100.0%	+28.5%	1 312 411	100.0%	+31.2%

(*) Inclui dados estimados para o tráfego de *transshipment* e com o *hinterland* relativos a abril e maio de 2021, para o porto de Lisboa



mil TEU (+8,3%), Setúbal, com +11,5 mil TEU (+14,4%) e a Figueira da Foz, com +2,9 mil TEU (+37,2%). Regista-se o ligeiro recuo de Leixões de -325 TEU (-0,1%) face ao período homólogo de 2020, não obstante a variação positiva superior a 8 mil TEU apurado no próprio mês de junho, tomado isoladamente (salienta-se, a segunda variação mensal homóloga consecutiva).

Aliás, no mês de junho, decorrente do já referido baixo nível de atividade em junho de 2020 por efeito da retração imposta pelas medidas de combate à crise pandémica, registaram-se acréscimos significativos na maioria dos portos, com menor expressão na Figueira da Foz e em Setúbal, os portos com menor dimensão.

Considerando o movimento efetuado na base dos últimos doze meses constata-se que neste período ultrapassou 1,71 milhões de TEU, superior em +5,9% ao de idêntico período imediatamente anterior, correspondente a +96,2 mil TEU, contando com contributos mais relevantes de Sines e de Setúbal, com variações respetivas de +58,6 (+12,5%) e +35,7 mil TEU (+25%), que com o apoio de Leixões e da Figueira da Foz, de +15,4 e 3,3 mil TEU (+2,4% e +19%, respetivamente), lograram anular o decréscimo verificado no porto de Lisboa, de -16,8 mil TEU (-4,7%).

Reportando-nos ao primeiro semestre de 2021 constata-se que Leixões detém a liderança do segmento de *hinterland* com 37,4%, seguido de Sines com 30,6%, Lisboa com 20,2%, Setúbal com 10,6% e a Figueira da Foz com 1,3%.

Esta ligeira apreciação teve sempre na sua base o movimento de contentores avaliado em TEU, assinalando-se, no entanto, que no Anexo 4 se apresenta informação estatística relativa ao número de unidades movimentadas.

2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no primeiro semestre de 2021 traduziu-se num total de 4747 escalas, o que traduz um acréscimo global de +1,8%, ou seja, +84 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2020. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou 79,37 milhões, refletindo uma redução de -5,8%.

O porto que mais contribui para esta variação positiva é Setúbal, que regista +96 escalas (+12,5%), seguindo-se Aveiro, Viana do Castelo, Sines e Portimão, com acréscimos respetivos de +54 (+11,1%), +38 (+41,3%), +9 (+0,9%) e +1 (+25%).

O porto de Lisboa continua a ser responsável pela variação negativa mais significativa ao ser escalado por -59 navios (-6,9%), seguido pela Figueira da Foz (-25 ou -10,6%), Douro e Leixões (-20 ou -1,6%) e Faro (-10 ou -52,6%).

Recorda-se que os portos com terminais de navios de cruzeiro, nomeadamente Lisboa, mas também Leixões e Portimão, registam uma diminuição do número de escalas de navios desta tipologia por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, que viram impedidas as respetivas escalas até ao mês de abril.

Em termos absolutos, o mais elevado número de escalas no primeiro semestre de 2021 verificou-se nos portos Douro e Leixões, que registaram 1209, que asseguram uma quota de 25,5% (inferior em -0,9 pontos percentuais (pp) à homóloga de 2020). Segue-se Sines, com 20,8% (-0,2 pp), Setúbal com 18,2% (+1,7 pp), Lisboa com 16,7% (-1,6 pp), Aveiro, com 11,4% (+1 pp), Figueira da Foz, com 4,4%, Viana do Castelo, com 2,7%, Faro, com 0,2%, e Portimão com 0,1%.



Número de escalas	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Viana do Castelo	116	103	106	92	130	+41.3%	+1.8%	+1.6%
Douro e Leixões	1 337	1 309	1 299	1 229	1 209	-1.6%	-0.6%	-2.6%
Aveiro	527	536	517	485	539	+11.1%	+1.6%	-0.5%
Figueira da Foz	254	252	220	235	210	-10.6%	-1.3%	-4.4%
Lisboa	1 253	1 249	1 244	852	793	-6.9%	-5.0%	-11.7%
Setúbal	828	845	807	768	864	+12.5%	+1.9%	-0.1%
Sines	1 129	1 051	1 060	979	988	+0.9%	+2.2%	-3.3%
Faro	11	21	15	19	9	-52.6%	-8.2%	-3.9%
Portimão	36	48	28	4	5	+25.0%	-11.1%	-49.3%
TOTAL	5 491	5 414	5 296	4 663	4 747	+1.8%	-0.6%	-4.3%

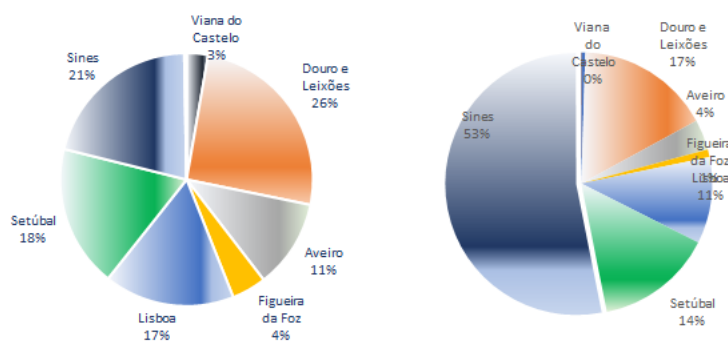
Arqueação Bruta								
GT (milhares)	2017	2018	2019	2020	2021	Δ %	Δ% média	Δ% média
GT (milhares)	101 649	100 106	100 223	84 267	79 367	-5.8%	+2.4%	-6.3%
GT médio	18.51	18.49	18.92	18.07	16.72	-7.5%	+3.1%	-2.2%

O comportamento da generalidade dos portos no tocante ao volume de arqueação bruta detida pelos navios que os escalaram regista também alguma assimetria, observando-se a variação positiva mais expressiva no porto de Setúbal, de +1,7 milhões (+17,5%), seguido de Aveiro com +391,5 mil (+15,1%), que regista o valor mais elevado de sempre (superior a 2,98 milhões), Viana do Castelo, com +24,5 mil (+6,8%) e Portimão, com +8,2 mil (+179,5%).

Do lado dos portos com comportamento negativo em termos de volume de arqueação bruta surge destacado o porto de Lisboa, com -4,02 milhões (-32,2%) do que no período homólogo de 2020, seguido de Sines, com -1,56 milhões (-3,6%), Leixões, com -1,32 milhões (-9,1%) e Figueira da Foz, com -99,9 mil (-11,8%).

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	130	2.7%	+41.3%	386.2	0.5%	+6.8%	3.0
Douro e Leixões	1209	25.5%	-1.6%	13 155.7	16.6%	-9.1%	10.9
Aveiro	539	11.4%	+11.1%	2 984.3	3.8%	+13.1%	5.5
Figueira da Foz	210	4.4%	-10.6%	749.5	0.9%	-11.8%	3.6
Lisboa	793	16.7%	-6.9%	8 468.4	10.7%	-2.2%	10.7
Setúbal	864	18.2%	+12.5%	11 456.4	14.4%	+11.5%	13.3
Sines	988	20.8%	+0.9%	42 128.5	53.1%	-3.6%	42.6
Faro	9	0.2%	-52.6%	25.2	0.0%	-8.8%	2.8
Portimão	5	0.1%	+25.0%	12.8	0.0%	+139.5%	2.6
Total	4747	100.0%	+1.8%	79 367.0	100.0%	-5.8%	16.7

Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 53,1%, +1,2 pp do que no período homólogo de 2020, seguido de Douro e Leixões com 16,6% (-0,6 pp), Setúbal com 14,4% (+2,9 pp), Lisboa com 10,7% (-4,2 pp), Aveiro com 3,8% (+0,7 pp) e Figueira da Foz com 0,9%.



É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com a dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 42,6 mil, seguido de Setúbal com 13,3 mil, Douro e Leixões com 10,9 mil e Lisboa com 10,7 mil.

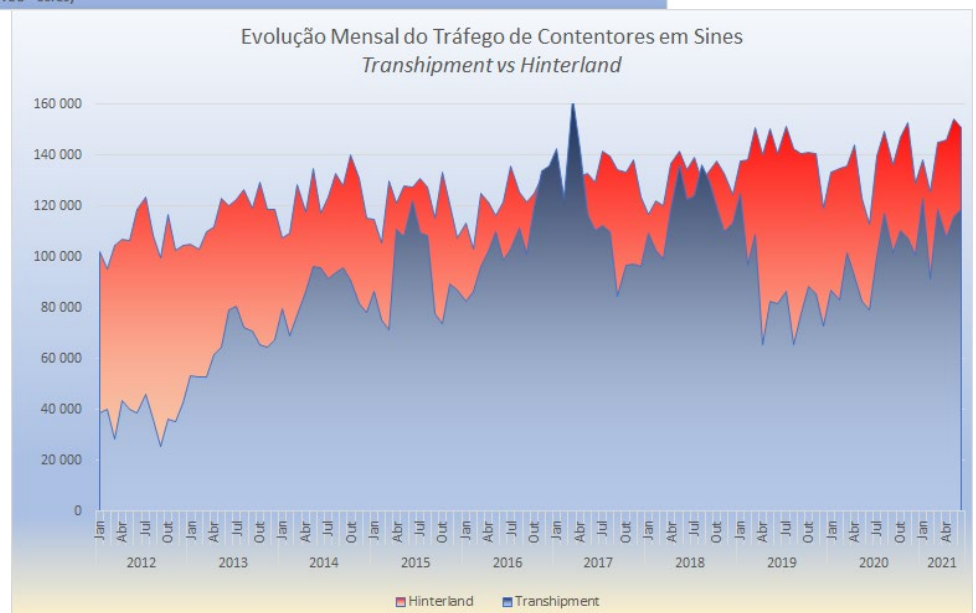
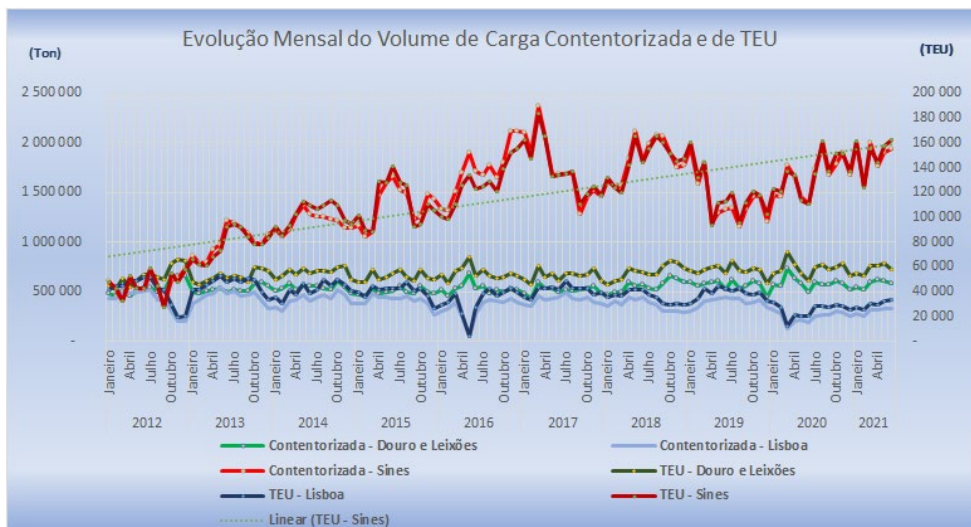


2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do Ecosistema Portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9851, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão apenas cerca de 10% do total.

Da leitura do gráfico seguinte ressalta o comportamento negativo do porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em todo o Ecosistema Portuário do Continente, em termos de tráfego de *transshipment* e de tráfego com o *hinterland*, induz a percepção de uma relativamente elevada variabilidade do primeiro, comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 53 mercados onde se registou variação no volume de tonelagem movimentada no primeiro semestre de 2021, independentemente da sua expressão, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos primeiros semestres de 2017 a 2021, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2020 e indicadores de evolução média anual no período referido (*tmac*), apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual Jan-Jun 2017 a 2021	Evolução Gráfica Janeiro-Junho de 2017 a 2021
Carga Geral	21 938 065	20 459 827	19 518 844	18 380 418	21 484 844	49.2%	+16.9%	-1.5%	
Contentorizada.....	18 287 476	16 997 750	15 839 384	14 996 746	17 457 351	40.0%	+16.4%	-2.2%	
Fraccionada.....	2 979 586	2 652 933	2 734 426	2 590 857	3 033 489	6.9%	+17.1%	+0.2%	
Ro-Ro.....	671 003	809 144	945 034	792 815	994 004	2.3%	+25.4%	+7.8%	
Granéis Sólidos	9 863 030	9 536 510	8 908 074	6 621 153	6 531 318	14.9%	-1.4%	-11.1%	
Carvão.....	2 921 810	2 265 020	2 168 609	295 166	50 256	0.1%	-83.0%	-	
Minérios.....	588 471	440 325	558 648	623 954	605 844	1.4%	-2.9%	+4.0%	
Produtos Agrícolas.....	2 356 251	2 574 183	2 244 133	2 216 280	2 462 823	5.6%	+11.1%	-0.6%	
OutrosGS.....	3 996 497	4 256 983	3 936 683	3 485 753	3 412 394	7.8%	-2.1%	-5.0%	
Granéis Líquidos	16 951 560	16 449 168	16 267 264	14 391 937	15 677 889	35.9%	+8.9%	-2.8%	
Petróleo Bruto.....	6 996 894	7 001 913	5 735 955	5 309 691	5 245 177	12.0%	-1.2%	-8.3%	
Produtos Petrolíferos...	8 863 798	8 443 237	9 193 510	7 850 772	9 211 755	21.1%	+17.3%	+0.1%	
OutrosGL.....	1 090 868	1 004 018	1 337 799	1 231 475	1 220 957	2.8%	-0.9%	+4.2%	
Total Geral	48 752 655	46 445 505	44 694 182	39 393 508	43 694 051	100.0%	+10.9%	-3.8%	
Δ% anual	-	-4.7%	-3.8%	-11.9%	+10.9%	-	-	-	

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2020 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, “Pasta, papel e seus artigos”, “Outros materiais de construção, produtos manufacturados”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, ‘Bebidas’, ‘Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados’ e ‘Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias’ que no seu conjunto representaram cerca de 46% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 27%, e, com menor expressão, ‘Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’, ‘Mercadorias grupadas’, ‘Mobiliário’, ‘Pasta, papel e seus artigos’, ‘Tubos e perfis ocos, e acessórios relacionados’ e ‘Animais vivos’, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores, e que, no seu conjunto, representam cerca de 40%.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2020, cerca de 92,6% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral respeitam a comércio internacional, das quais cerca de 56,5% correspondem a mercadorias embarcadas.



3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada iniciou o ano de 2021 com uma notável dinâmica de crescimento alavancado pelas operações de *transshipment* desenvolvidas no porto de Sines, na sequência da aprovação do investimento de expansão do Terminal XXI e da prorrogação do contrato de concessão com a PSA Sines, atingindo uma quota de 40% do movimento total, que constitui a marca mais elevada de sempre.

Não obstante este desempenho recente do porto de Sines, a tendência de evolução continua a refletir um crescimento negativo que tem subjacente uma taxa média anual de -2,2%, decorrente do registo de variações negativas em três anos consecutivos, de 2018 a 2020, sendo ainda de referir que esta tendência de evolução negativa não respalda o que se verifica em Leixões e em Setúbal, onde se apuram taxas médias anuais de crescimento positivo de +3,7% e de +2,5%, respetivamente. Lisboa é o porto que evolui segundo uma tendência negativa mais expressiva, de -11,2%, que, no entanto, regista um relativo abrandamento dado observar no período recente uma série consecutiva de variações mensais positivas e significativas.

É de salientar a tendência de evolução de Sines que regista igualmente um valor negativo, e também um relativo abrandamento, face aos registos recentes francamente positivos.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	460	783	307	25	0	0.0%	-100.0%	-	
Douro e Leixões	3 065 625	3 177 591	3 460 006	3 579 275	3 477 165	19.9%	-2.9%	+3.7%	
Aveiro	267	153	266	26	0	0.0%	-100.0%	-56.0%	
Figueira da Foz	89 382	74 212	84 956	61 275	79 415	0.5%	+29.6%	-4.1%	
Lisboa	2 475 243	2 431 701	2 343 488	1 314 844	1 824 998	10.5%	+38.8%	-11.2%	
Setúbal	836 563	800 782	786 115	838 321	920 863	5.3%	+9.8%	+2.5%	
Sines	11 819 936	10 512 529	9 164 245	9 202 981	11 154 910	63.9%	+21.2%	-2.5%	
Total Geral	18 287 476	16 997 750	15 839 384	14 996 746	17 457 351	100.0%	+16.4%	-2.2%	
Δ% anual	-	-7.1%	-6.8%	-5.3%	+16.4%	-	-	-	-

No primeiro semestre de 2021 o volume total movimentado de Carga Contentorizada atingiu quase 17,46 milhões de toneladas, superior em +16,4% ao registado no período homólogo de 2020, a que corresponde um acréscimo da tonelagem de +2,46 milhões de toneladas. O porto de Sines registou neste período o acréscimo mais expressivo traduzido por +1,95 milhões de toneladas (+21,2%), tendo sido acompanhado neste comportamento positivo por Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz, com registos respetivos de +510,2 mt (+38,8%), de +82,5 mt (+9,8%) e de +18,1 mt (+29,6%). O porto de Leixões regista ainda um decréscimo de -102,1 mt (-2,9%), não obstante os dois acréscimos mensais homólogos em maio e junho.

O registo positivo observado no período em análise é francamente influenciado, em termos globais, pelo comportamento registado no mês de junho, onde se apura um acréscimo de +792,3 mt (+35,8%), com contributo mais significativo de Sines, que se cifra +549,3 mt (+39,6%), seguido de Lisboa que contribui com +140 mt (+73,6%), e ainda de Leixões, que movimenta +83,4 mt (+16,7%) do que em junho de 2020.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	583 269	+83 358	+16.7%	3 477 165	19.9%	-102 110	-2.9%	6 902 026	-27 695	-0.4%
Figueira da Foz	14 393	+8 631	+149.8%	79 415	0.5%	+18 140	+29.6%	150 512	+18 046	+13.6%
Lisboa	330 169	+140 017	+73.6%	1 824 998	10.5%	+510 154	+38.8%	3 470 539	-220 074	-6.0%
Setúbal	139 952	+11 064	+8.6%	920 863	5.3%	+82 543	+9.8%	1 863 450	+367 094	+24.5%
Sines	1 935 016	+549 252	+39.6%	11 154 910	63.9%	+1 951 929	+21.2%	21 892 685	+4 719 450	+27.5%
Total Geral	3 002 799	+792 322	+35.8%	17 457 351	100.0%	+2 460 605	+16.4%	34 279 215	+4 856 296	+16.5%



Considerando o período constituído pelos últimos doze meses constata-se um movimento de 34,28 milhões de toneladas, que encerra uma variação positiva de +4,86 milhões de toneladas, correspondente a +16,5%, face a idêntico período imediatamente anterior. Para este desempenho contribuiu de forma determinante o porto de Sines, que regista um acréscimo de +4,72 milhões de toneladas (+27,5%), sendo acompanhado por Setúbal, que regista um acréscimo de +367,1 mt (+24,5%) e ainda da Figueira da Foz, com um aumento ligeiro de +18 mt (+13,6%). A influência negativa mais intensa é induzida por Lisboa, com -220,1 mt (-6%), sendo que a de Leixões se traduz em -27,7 mt (-0,4%).

Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 56,3% do movimento total e de ambos os fluxos terem registado comportamentos homólogos positivos e de expressão semelhante, a saber, uma variação de +1,41 milhões de toneladas (+16,8%) para os embarques e de +1,05 milhões de toneladas (+15,9%) para os desembarques.

Estes desempenhos decorrem principalmente do porto de Sines e de Lisboa, que apresentam acréscimos respetivos de +954,2 mt (+18,7%) e de 369,6 mt (+43,8%) nos embarques e de +997,8 mt (+24,3%) e de +140,6 mt (+29,8%) nos desembarques.

Importa ainda destacar a hegemonia do porto de Sines em ambos os fluxos de carga, com quotas respetivas de 61,5% e de 66,9%, alicerçadas, naturalmente, de forma muito significativa pela carga movimentada em trânsito internacional.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	1 873 240	19.1%	-45 375	-2.4%	1 603 925	21.0%	-56 734	-3.4%	53.9%
Figueira da Foz	68 000	0.7%	+15 581	+29.7%	11 414	0.1%	+2 559	+28.9%	85.6%
Lisboa	1 212 869	12.3%	+369 598	+43.8%	612 130	8.0%	+140 557	+29.8%	66.5%
Setúbal	624 097	6.4%	+119 655	+23.7%	296 766	3.9%	-37 112	-11.1%	67.8%
Sines	6 047 689	61.5%	+954 177	+18.7%	5 107 220	66.9%	+997 751	+24.3%	54.2%
Total Geral	9 825 896	100.0%	+1 413 636	+16.8%	7 631 455	100.0%	+1 047 020	+15.9%	56.3%

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende a 85,6%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines, de 54,2%, é muito influenciado pelo volume de carga movimentada em *transshipment* que tende a aproximar-se de uma repartição em partes iguais.

3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no primeiro semestre de 2021 um volume total superior a 3,03 milhões de toneladas, correspondente a 6,9% do total.

O comportamento observado neste período influiu na sua tendência de evolução que, considerando os primeiros semestres, evoluiu de um ciclo negativo detetado entre 2017 e 2020, observando um significativo acréscimo em 2021, que logra fixar a taxa média anual de crescimento no período desses cinco anos, num valor positivo de +0,2%.

Os portos cujos comportamentos mais sensivelmente influenciam o comportamento global são Aveiro e Leixões, cujas *tmac* se cifram em +6,6% e +2,4%.



	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	125 997	118 041	101 202	87 186	83 435	2.8%	-4.3%	-10.8%	
Douro e Leixões	554 577	456 185	519 306	496 656	596 487	19.7%	+20.1%	+2.4%	
Aveiro	737 706	694 646	788 545	762 221	952 801	31.4%	+25.0%	+6.6%	
Figueira da Foz	515 017	489 938	436 970	529 890	484 073	16.0%	-8.6%	-0.4%	
Lisboa	91 892	73 229	78 438	47 080	75 106	2.5%	+59.5%	-7.9%	
Setúbal	897 532	771 929	738 066	604 301	832 392	27.4%	+37.7%	-3.8%	
Sines	53 963	48 966	70 808	63 523	9 195	0.3%	-85.5%	-14.5%	
Total Geral	2 978 687	2 652 933	2 734 426	2 590 857	3 033 489	100.0%	+17.1%	+0.2%	
Δ% anual	-	-10.9%	+3.1%	-5.3%	+17.1%	-	-	-	-

O comportamento global no primeiro semestre de 2021 é positivo e traduzido por um acréscimo de +442,6 mt (+17,1%), por reflexo dos impactos mais significativos induzidos pelos portos de Setúbal e Aveiro, cujas variações respetivas são de +228,1 mt (+37,7%) e de +190,6 mt (+25%). Assinalam-se também, embora com menor expressão, os desempenhos positivos de Leixões, que cresce +99,8 mt (+20,1%), e de Lisboa, que aumenta +28 mt (+59,5%). Com registos negativos surgem os portos de Sines, Figueira da Foz e Viana do Castelo, com quebras respetivas de -54,3 mt (-85,5%), de -45,8 mt (-8,6%) e de -3,75 mt (-4,3%).

O desempenho verificado no mês de junho, tomado isoladamente, influenciou claramente o comportamento observado no período em análise, registando um acréscimo global de +224,5 mt (+61,7%), por efeito maioritário de Aveiro e de Setúbal, com aumentos respetivos de quase +89 mt (+106,4%) e de +83,8 mt (+79,9%). Com efeito negativo há a registar apenas o porto de Sines, que recua -10,5 mt (-88,8%).

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	15 607	+7 361	+89.3%	83 435	2.8%	-3 751	-4.3%	166 574	-6 255	-3.6%
Douro e Leixões	109 977	+31 067	+39.4%	596 487	19.7%	+99 831	+20.1%	1 098 547	+87 276	+8.6%
Aveiro	172 581	+88 976	+106.4%	952 801	31.4%	+190 580	+25.0%	1 600 689	+114 159	+7.7%
Figueira da Foz	75 697	+7 229	+10.6%	484 073	16.0%	-45 816	-8.6%	937 530	-143 244	-13.3%
Lisboa	24 380	+16 482	+208.7%	75 106	2.5%	+28 025	+59.5%	133 377	+5 713	+4.5%
Setúbal	188 686	+83 804	+79.9%	832 392	27.4%	+228 091	+37.7%	1 372 831	+235 400	+20.7%
Sines	1 316	-10 467	-88.8%	9 195	0.3%	-54 329	-85.5%	61 493	-55 822	-47.6%
Total Geral	588 244	+224 452	+61.7%	3 033 489	100.0%	+442 632	+17.1%	5 371 040	+237 226	+4.6%

Nos últimos dozes meses verificou-se um movimento total superior a 5,37 milhões de toneladas, ultrapassando o volume processado nos doze meses imediatamente anteriores em +237,2 mt, +4,6%, por efeito do desempenho dos portos de Setúbal, Aveiro, Leixões e ainda Lisboa, que obtiveram acréscimos respetivos de +235,4 mt (+20,7%), +114,2 mt (+7,7%), +87,3 mt (+8,6%) e +5,7 mt (+4,5%). Dos portos que observaram uma retração no movimento de Carga Fracionada salienta-se a Figueira da Foz, com -143,2 mt (-13,3%), sendo acompanhado por Sines, com -55,8 mt (-47,6%), e Viana do Castelo, com -6,3 mt (-3,6%).

Considerando o comportamento deste mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que o volume dos embarques representou 53,3% do total e excedeu em +150,1 mt (+10,2%) o volume homólogo de 2020. Nos desembarques o acréscimo foi superior, atingindo +292,5 mt (+26%), e em ambos os fluxos os valores mais expressivos foram realizados por Setúbal e por Aveiro, que registam os rácios mais baixos de volume de carga embarcada.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	74 413	4.6%	-1 254	-1.7%	9 022	0.6%	-2 497	-21.7%	89.2%
Douro e Leixões	414 992	25.7%	+38 327	+10.2%	181 494	12.8%	+61 504	+51.3%	69.6%
Aveiro	339 000	21.0%	+76 664	+29.2%	613 801	43.3%	+113 916	+22.8%	35.6%
Figueira da Foz	373 530	23.1%	-9 612	-2.5%	110 543	7.8%	-36 205	-24.7%	77.2%
Lisboa	61 833	3.8%	+20 213	+48.6%	13 273	0.9%	+7 813	+143.1%	82.3%
Setúbal	345 555	21.4%	+81 148	+30.7%	486 837	34.4%	+146 944	+43.2%	41.5%
Sines	8 181	0.5%	-55 342	-87.1%	1 013	0.1%	+1 013	-	89.0%
Total Geral	1 617 504	100.0%	+150 143	+10.2%	1 415 985	100.0%	+292 489	+26.0%	53.3%

3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no primeiro semestre de 2021 um movimento total de 994 mil toneladas, o que representa 2,3% do total de carga movimentada, mantendo a dinâmica de crescimento que vinha sendo seguida desde 2014 e apenas foi interrompida em 2020 por efeito claro da pandemia de covid-19, nomeadamente pelo efeito de retração que teve no mercado automóvel. Assim, verifica-se uma notável tendência de evolução traduzida por uma taxa média anual de crescimento nos períodos homólogos de +7,8%, com realce para a forte contribuição de Leixões, que evolui a uma média de +10,3% ao ano nos últimos cinco anos, sustentada numa quota de mercado de 77%.

O mercado de carga Ro-Ro no porto de Leixões é maioritariamente constituído pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CLdN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, na modalidade de licenciamento.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	492 230	553 575	648 245	602 268	765 407	77.0%	+27.1%	+10.3%	
Lisboa	5 851	4 399	4 597	735	0	0.0%	-100.0%	-71.1%	
Setúbal	170 929	246 270	274 500	168 715	204 046	20.5%	+20.9%	-0.5%	
Sines	1 994	4 900	17 692	21 097	24 551	2.5%	+16.4%	+96.0%	
Total Geral	671 003	809 144	945 034	792 815	994 004	100.0%	+25.4%	+7.8%	
Δ% anual	-	+20.6%	+16.8%	-16.1%	+25.4%	-	-	-	-

Sublinha-se a significativa alteração na evolução da estrutura deste mercado do período anterior a 2014 para o atual, traduzida nomeadamente pela inversão de posições entre Setúbal e Leixões, tendo Leixões evoluído de uma quota de 13,5% em 2013 para a atual 77%, Setúbal de 76,4% para 20,5%, tendo Lisboa praticamente saído deste mercado, perdendo a quota que na altura era de 10,1%, e entrando o porto de Sines, que representa 2,5% do total.

O comportamento observado no primeiro semestre de 2021 é traduzido pelo registo de variações positivas em todos os portos, sendo a mais significativa a verificada em Leixões, que se cifra em +163,1 mt, ou seja, +27,1%, cabendo a Setúbal um acréscimo de +35,3 mt (+20,9%), constituindo os principais contributos para a variação global de +201,2 mt (+25,4%).

O desempenho observado no mês de junho pelos principais atores deste mercado, foi naturalmente positivo, com Leixões a destacar-se com o registo de uma variação de +39,9 mt (+43,7%), tendo em Setúbal sido apurado um aumento de +4,5 mt (+19,6%).



CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	130 955	+39 851	+43.7%	765 407	77.0%	+163 140	+27.1%	1 498 864	+223 224	+17.5%
Lisboa	0	-	-	0	0.0%	-735	-100.0%	0	-4 645	-100.0%
Setúbal	27 526	+4 511	+19.6%	204 046	20.5%	+35 331	+20.9%	392 015	-21 884	-5.3%
Sines	4 456	-922	-17.1%	24 551	2.5%	+3 454	+16.4%	46 403	+9 164	+24.6%
Total Geral	162 938	+43 440	+36.4%	994 004	100.0%	+201 189	+25.4%	1 937 283	+205 859	+11.9%

Nos últimos doze meses foram movimentadas quase 1,94 milhões de toneladas, o que, face a idêntico período imediatamente anterior, reflete um acréscimo de +205,9 mt (+11,9%), por efeito mais expressivo do porto de Leixões, que movimenta +223,2 mt (+17,5%), que, com o ligeiro apoio de Sines, que regista um acréscimo de +9,2 mt (+24,6%), anula o comportamento negativo de Setúbal, traduzido por uma quebra de -21,9 mt (-5,3%).

No que se refere ao sentido das operações observa-se que o peso dos embarques ficam uma décima abaixo do nível de 50%, regista uma variação global positiva de +104,6 mt (+26,7%), refletindo o comportamento positivo dos portos onde este tráfego se processa com regularidade, recebendo o contributo +63,2 mt de Leixões (+23,8%), de +36,2 mt de Setúbal (+34%) e de +5,75 mt de Sines (+30,6%).

O fluxo de desembarques reflete também um comportamento global positivo, de +96,6 mt (+24%) sendo que resulta exclusivamente do impacto de Leixões, que regista um movimento superior ao homólogo de 2020 em +99,9 mt (+29,6%), que anula o registo negativo dos restantes portos, sendo o de Sines o mais expressivo (-2,3 mt).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	328 279	66.2%	+63 208	+23.8%	437 128	87.7%	+99 932	+29.6%	42.9%
Lisboa	0	0.0%	-576	-100.0%	0	0.0%	-160	-100.0%	-
Setúbal	142 755	28.8%	+36 195	+34.0%	61 291	12.3%	-865	-1.4%	70.0%
Sines	24 551	5.0%	+5 751	+30.6%	0	0.0%	-2 296	-100.0%	100.0%
Total Geral	495 585	100.0%	+104 579	+26.7%	498 419	100.0%	+96 611	+24.0%	49.9%

Importa ainda referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 70%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 42,9%.

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas em 2020 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente foram principalmente, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Cereais', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Outras substâncias de origem vegetal', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.', e 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', que representaram cerca de 75% do total das mercadorias movimentadas nesta tipologia de acondicionamento.



Importa referir que cerca de 96% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional, da qual 70% a operações de importação.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão tem sido tradicional e maioritariamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), complementado nomeadamente pela importação de *petcoke* para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, sendo, no entanto, caracterizado por forte irregularidade, sendo frequente a ausência de qualquer desembarque mensal.

Não obstante a sua natureza distinta, estes dois produtos reúnem-se no mesmo mercado de carga.

Salienta-se, contudo, que as recentes alterações verificadas no mercado da geração de eletricidade, levou a que a atividade de movimentação de carvão mineral em Sines tenha praticamente desaparecido, nomeadamente nos desembarques, cujo volume nos últimos 19 meses se cifrou em 158,3 mt (sendo nulo nos últimos oito), limitando-se essa atividade a algumas operações de embarque que totalizaram 12,5 mt no primeiro semestre de 2021 (11,7 mt em fevereiro e 800 toneladas em maio).

Desde janeiro o porto de Setúbal registou unicamente o desembarque de 37,8 mt no mês de maio.

Desta situação decorre o registo da evolução deste mercado que consta no quadro seguinte,

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	135 332	93 873	139 075	87 701	37 796	75.2%	-56.9%	-19.5%	
Sines	2 786 478	2 171 147	2 029 534	207 465	12 460	24.8%	-94.0%	-	
Total Geral	2 921 810	2 265 020	2 168 609	295 166	50 256	100.0%	-83.0%	-	
Δ% anual	-	-22.5%	-4.3%	-86.4%	-83.0%	-	-	-	-

sendo de salientar que, comparativamente ao período homólogo de 2020, o movimento do primeiro semestre de 2021 traduz quebras que se situam em -49,9 mt em Setúbal e em -195 mt em Sines (respetivamente -56,9% e -94%), que ultrapassam dois milhões de toneladas se comparadas com a média do período de normal atividade das centrais termoelétricas.

Marginalmente refere-se que a central térmica do Pego no mês de junho ainda gerou cerca de 1,7% do total da eletricidade produzida na rede nacional, mas para tal terá utilizado (certamente) carvão que dispunha em stock, o que ainda sucederá provavelmente nos próximos meses.

3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo no primeiro semestre de 2021 registado um movimento de 605,8 mil toneladas, a que corresponde a uma quota de 1,4% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 48,6% e de 50,1%, sendo que neste período ainda contou com a participação de Sines que registou o embarque de 8,2 mt, ou seja, 1,4% do volume total movimentado.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +4% apurada desde 2017, resultando do encontro das tendências de sinal contrário, traduzida por *tmac* de -0,5% em Leixões e de +15,3% em Setúbal.



Neste período assistiu-se a uma diminuição de -18,1 mt (-2,9%) face ao período homólogo de 2020, por efeito da quebra observada em Leixões, que se situa na casa de -56,1 mt (-16%), anulando as variações positivas de Setúbal e de Sines, de, respetivamente, +39,5 mt (+15%) e +1,5 mt (+22,6%).

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	355 647	243 843	294 279	350 308	294 215	48.6%	-16.0%	-0.5%	
Lisboa	11 888	1 499	4 992	2 997	0	0.0%	-100.0%	-	
Setúbal	188 902	169 685	237 462	263 960	303 431	50.1%	+15.0%	+15.3%	
Sines	32 035	25 297	21 916	6 688	8 199	1.4%	+22.6%	-35.4%	
Total Geral	588 471	440 325	558 648	623 954	605 844	100.0%	-2.9%	+4.0%	
Δ% anual	-	-25.2%	+26.9%	+11.7%	-2.9%	-	-	-	-

O movimento registado no mês de junho determinante para a quebra com que encerra o primeiro semestre de 2021, ao saldar-se por uma variação negativa de -39,8 mt (-32,4%), induzida por Leixões, que vê diminuir a tonelagem de Minérios movimentados em -43,4 mt (-60,5%).

Considerando a tonelagem de minérios movimentada nos últimos doze meses, constata-se um volume de 1,18 milhões de toneladas, superior em +49,3 mt (+4,4%) ao observado nos doze meses imediatamente anteriores. Para esta situação contribuiu decisivamente o porto de Setúbal, ao crescer +49,1 mt (+10%), contando ainda com o reforço proporcionado por Leixões, de +19,7 mt (+3,3%), para anular as variações negativas de Sines e de Lisboa.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	28 288	-43 390	-60.5%	294 215	48.6%	-56 094	-16.0%	620 220	+19 573	+3.3%
Lisboa	0	-	-	0	0.0%	-2 997	-100.0%	1 487	-4 754	-76.2%
Setúbal	54 819	+3 630	+7.1%	303 431	50.1%	+39 470	+15.0%	538 888	+49 050	+10.0%
Sines	0	-	-	8 199	1.4%	+1 511	+22.6%	21 566	-14 533	-40.3%
Total Geral	83 107	-39 760	-32.4%	605 844	100.0%	-18 110	-2.9%	1 182 161	+49 336	+4.4%

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que o volume de carga embarcada representou 51,% do total e registou um comportamento positivo traduzido por um acréscimo de quase +41 mt (+15,1%), enquanto nos desembarques se verifica uma diminuição de -59,1 mt (-16,7%).

Setúbal e Sines, embora este com menor expressão, estão na origem das variações positivas e apenas registam operações de embarque, enquanto Leixões responde pelo registo negativo, efetuando apenas operações de desembarque.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	294 215	100.0%	-56 094	-16.0%	0.0%
Lisboa	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-2 997	-100.0%	-
Setúbal	303 431	97.4%	+39 470	+15.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	8 199	2.6%	+1 511	+22.6%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	311 630	100.0%	+40 981	+15.1%	294 215	100.0%	-59 091	-16.7%	51.4%



3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou nos cinco primeiros meses de 2021 um volume de 2,46 milhões de toneladas, representando 5,6% do total da carga movimentada no Ecosistema Portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis da Silopor, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração desta tipologia de carga no porto de Lisboa, que, assim, detém uma quota maioritária absoluta de 68,8%, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Aveiro e Leixões, com quotas respetivas de 20,2% e de 10,5%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	3 296	26 542	3 150	0	0.0%	-100.0%	-0.2%	
Douro e Leixões	313 380	347 413	322 180	287 585	257 854	10.5%	-10.3%	-5.5%	
Aveiro	483 962	520 854	450 877	367 084	497 811	20.2%	+35.6%	-2.7%	
Figueira da Foz	3 055	6 296	0	16 596	0	0.0%	-100.0%	+8.5%	
Lisboa	1 528 035	1 691 001	1 441 533	1 526 213	1 693 712	68.8%	+11.0%	+1.1%	
Setúbal	27 820	0	0	15 653	10 545	0.4%	-32.6%	-16.7%	
Sines	0	5 322	3 000	0	2 901	0.1%	-	+2.2%	
Total Geral	2 356 251	2 574 183	2 244 133	2 216 280	2 462 823	100.0%	+11.1%	-0.6%	
Δ% anual	-	+9.2%	-12.8%	-1.2%	+11.1%	-	-	-	-

Em termos globais, considerando a tonelagem movimentada nos primeiros semestres desde 2017, este mercado regista uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -0,6%, sendo o resultado de tendências contrárias, protagonizadas por Lisboa com tendência positiva de +1,1% ao ano, e por Aveiro e Leixões com tendências negativas de -2,7% e de -5,5% ao ano, respetivamente.

No período em análise observa-se globalmente um acréscimo de +246,5 mt, correspondente a +11,1%, determinado principalmente pela conjugação de Lisboa e de Aveiro com acréscimos de +167,5 mt (+11%) e de +130,7 mt (+35,6%), que anulam com facilidade as quebras de Leixões e da Figueira da Foz, de, respetivamente, -29,7 mt (-10,3%) e de -16,6 mt (-100%).

O comportamento global deste período é fortemente marcado pelo registo no próprio mês de junho, tomado isoladamente, caracterizado pelos desempenhos operados por Lisboa e Aveiro, traduzidos por acréscimos de +146,7 mt (+80,8%) e de +82,1 mt (+315,1%), acompanhados por desempenhos negativos dos restantes portos.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Junho				Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses			
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores			
		Ton	%			Ton	%		Ton	%		
Viana do Castelo	0	-	-	0	0.0%	-3 150	-100.0%	11 509	-7 978	-40.9%		
Douro e Leixões	27 448	-8 875	-24.4%	257 854	10.5%	-29 731	-10.3%	538 829	-66 722	-11.0%		
Aveiro	108 158	+82 102	+315.1%	497 811	20.2%	+130 727	+35.6%	1 021 294	+28 040	+2.8%		
Figueira da Foz	0	-4 204	-100.0%	0	0.0%	-16 596	-100.0%	14 817	-17 853	-54.6%		
Lisboa	328 368	+146 721	+80.8%	1 693 712	68.8%	+167 499	+11.0%	3 323 228	-80 488	-2.4%		
Setúbal	0	-4 390	-100.0%	10 545	0.4%	-5 108	-32.6%	10 545	-9 309	-46.9%		
Sines	0	-	-	2 901	0.1%	+2 901	-	5 201	+5 201	-		
Total Geral	463 974	+211 353	+83.7%	2 462 823	100.0%	+246 543	+11.1%	4 925 424	-149 108	-2.9%		



Considerando o comportamento deste mercado observado nos últimos doze meses constata-se a movimentação de 4,93 milhões de toneladas, que reflete uma redução de -149,1 mt (-2,9%) face a idêntico período imediatamente anterior, refletindo comportamentos negativos da maioria dos portos, com exceção de Aveiro e Sines, cujo desempenho produz acréscimos de +28 mt (+2,8%) e de +5,2 mt (não havendo termo de comparação, por ausência de movimentos no período idêntico imediatamente anterior).

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 96,5%, limitando-se os embarques a 85,7 mt registadas maioritariamente em Lisboa, mas com Setúbal a embarcar 4 mil toneladas.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-3 150	-100.0%	-
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	257 854	10.8%	-29 731	-10.3%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	497 811	20.9%	+130 727	+35.6%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-16 596	-100.0%	-
Lisboa	81 747	95.3%	+19 499	+31.3%	1 611 965	67.8%	+148 000	+10.1%	4.8%
Setúbal	4 002	4.7%	+4 002	-	6 543	0.3%	-9 110	-58.2%	38.0%
Sines	0	0.0%	-	-	2 901	0.1%	+2 901	-	0.0%
Total Geral	85 749	100.0%	+23 501	+37.8%	2 377 074	100.0%	+223 042	+10.4%	3.5%

O volume dos Produtos Agrícolas desembarcados registou um aumento de +223 mt (+10,4%), por efeito do desempenho de Lisboa e de Aveiro, que geraram acréscimos respetivos de +148 mt (+10,1%) e de +130,7 mt (+35,6%), tendo logrado anular os decréscimos observados nos restantes portos, com destaque para Leixões e Figueira da Foz.

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos movimentou no primeiro semestre de 2021 um total de 3,41 milhões de toneladas, correspondentes a 7,8% do total e apresenta uma forte dispersão geográfica, integrando a totalidade dos portos.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado desde 2017 segue uma tendência de crescimento negativo traduzido por uma taxa média anual de -5%, resultante da conjugação de comportamentos distintos a nível dos diversos portos, mas negativo na sua maioria. Como mais significativos, tendo também presente a respetiva dimensão, assinala-se o caso de Lisboa cuja evolução se processa a um ritmo anual de -11%, Setúbal a -4,9% e Figueira da Foz a -8,6%. Dos mercados com uma dimensão significativa, apenas Leixões segue uma trajetória positiva, embora quase nula.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	43 588	32 202	58 415	74 184	70 611	2.1%	-4.8%	+19.7%	
Douro e Leixões	590 331	659 014	669 570	631 610	604 695	17.7%	-4.3%	+0.0%	
Aveiro	723 253	745 092	707 609	639 042	668 307	19.6%	+4.6%	-3.1%	
Figueira da Foz	405 009	500 939	375 880	365 971	300 095	8.8%	-18.0%	-8.6%	
Lisboa	948 937	982 366	839 687	608 797	670 022	19.6%	+10.1%	-11.0%	
Setúbal	1 131 444	1 203 503	1 147 773	1 053 034	932 108	27.3%	-11.5%	-4.9%	
Sines	101 604	52 586	92 022	47 140	135 608	4.0%	+187.7%	+7.6%	
Faro	52 330	81 281	45 727	65 975	30 950	0.9%	-53.1%	-10.1%	
Total Geral	3 996 497	4 256 983	3 936 683	3 485 753	3 412 394	100.0%	-2.1%	-5.0%	
Δ% anual	-	+6.5%	-7.5%	-11.5%	-2.1%	-	-	-	-



No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma ligeira variação negativa de -73,4 mt, correspondente a -2,1%, em resultado da influência mais significativa dos comportamentos de Setúbal e Figueira da Foz, com decréscimos respetivos de -120,9 mt (-11,5%) e de -65,9 mt (-18%), que, com o apoio de Faro, Leixões e Viana do Castelo anulam as variações positivas apuradas em Sines, Lisboa e Aveiro, de respetivamente +88,5 mt (+187,7%), +61,2 mt (+10,1%) e +29,3 mt (+4,6%).

O movimento realizado no próprio mês de junho revela uma variação positiva de +62,5 mt (+12,3%) que reflete o desempenho da maioria dos portos, com exceção de Leixões e de Faro, que recuam respetivamente -50,9 mt (-50,8%) e -11,1 mt (-82,6%). Dos portos com variações positivas destacam-se Aveiro e Figueira da Foz com acréscimos de +50,8 mt (+108,1%) e +41,4 mt (+64,8%).

No período dos últimos doze meses é observado um movimento total de 6,82 milhões de toneladas, inferior em quase -368 mt (-5,1%) ao verificado no idêntico período imediatamente anterior, por influência mais significativa de Leixões que regista uma quebra de -496,2 mt (-35,2%), ainda reforçado por Aveiro, que acrescenta -160,4 mt (-11,5%) à variação negativa, anulando as variações positivas de que se realçam as observadas em Lisboa, de +191,4 mt (+14%), e de Sines, de +117 mt (+112,9%).

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	17 949	+7 369	+69.7%	70 611	2.1%	-3 574	-4.8%	129 342	+9 795	+8.2%
Douro e Leixões	49 293	-50 901	-50.8%	604 695	17.7%	-26 915	-4.3%	911 845	-496 171	-35.2%
Aveiro	97 711	+50 764	+108.1%	668 307	19.6%	+29 265	+4.6%	1 230 033	-160 374	-11.5%
Figueira da Foz	105 325	+41 422	+64.8%	300 095	8.8%	-65 876	-18.0%	744 803	+1 282	+0.2%
Lisboa	115 896	+5 583	+5.1%	670 022	19.6%	+61 225	+10.1%	1 557 568	+191 377	+14.0%
Setúbal	168 120	+11 656	+7.4%	932 108	27.3%	-120 926	-11.5%	1 884 616	-45 798	-2.4%
Sines	12 091	+7 691	+174.8%	135 608	4.0%	+88 468	+187.7%	220 605	+117 010	+112.9%
Faro	2 350	-11 125	-82.6%	30 950	0.9%	-35 025	-53.1%	145 875	+14 916	+11.4%
Total Geral	568 736	+62 459	+12.3%	3 412 394	100.0%	-73 358	-2.1%	6 824 687	-367 963	-5.1%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 45,9% do movimento total e regista um decréscimo de -38,2 mt (-2,4%), por influência da maioria dos portos, com

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	17 959	1.1%	-17 097	-48.8%	52 652	2.9%	+13 524	+34.6%	25.4%
Douro e Leixões	94 568	6.0%	-44 596	-32.0%	510 127	27.6%	+17 681	+3.6%	15.6%
Aveiro	269 449	17.2%	-24 031	-8.2%	398 858	21.6%	+53 295	+15.4%	40.3%
Figueira da Foz	163 460	10.4%	-24 860	-13.2%	136 634	7.4%	-41 016	-23.1%	54.5%
Lisboa	563 210	36.0%	+179 180	+46.7%	106 812	5.8%	-117 955	-52.5%	84.1%
Setúbal	398 477	25.5%	-99 257	-19.9%	533 631	28.9%	-21 669	-3.9%	42.8%
Sines	27 510	1.8%	+27 510	-	108 097	5.9%	+60 957	+129.3%	20.3%
Faro	30 950	2.0%	-35 025	-53.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	1 565 583	100.0%	-38 177	-2.4%	1 846 811	100.0%	-35 182	-1.9%	45.9%



realce para Setúbal, cuja variação negativa se cifra em -99,3 mt (-19,9%). Os portos cujo desempenho gera variações positivas são Lisboa e Sines, destacando-se Lisboa com um acréscimo de +179,2 mt (+46,7%).

No fluxo de desembarques regista-se igualmente uma variação global negativa de expressão semelhante, -35,2 mt (-1,9%), tendo como principal responsável o porto de Lisboa, com uma quebra de quase -118 mt (-52,5%), surgindo acompanhado por Figueira da Foz e Setúbal, que registam -41 mt (-23,1%) e -21,7 mt (-3,9%). O porto que regista um maior acréscimo no volume desembarcado de Outros Granéis Sólidos é Sines, com quase +61 mt (+129,3%), seguido de Aveiro (+53,3 mt, +15,4%), Leixões e Viana do Castelo.

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2020 representou 37,2% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 36,5%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 13,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 5%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,4%, constituindo no seu conjunto cerca de 96,7%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 82% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2020, respeitaram a tráfego internacional, sendo 77% respeitantes a importações.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se no desembarque deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No entanto, no contexto de retração da economia e, por conseguinte, da forte diminuição do consumo de combustíveis nos mercados nacional e internacional, as refinarias viram em 2020 a sua atividade suspensa e reduzida, acabando a Galp por decidir cessar a refinação em Matosinhos, o que viria a concretizar-se no final do mês de abril, e concentrar essa atividade em Sines. Desta decisão resultará uma forte modificação na estrutura deste mercado, deixando de ter expressão em Leixões, que já se observa no primeiro semestre de 2021 onde apenas registou o desembarque de 244,8 mt, ocorrido em fevereiro e março.

A variação do volume global das importações dependerá da medida em que a concentração da atividade em Sines, determinará um acréscimo da produção de combustíveis na refinaria aí localizada, assegurando igual nível de distribuição, no mercado nacional e para exportação, cujo significado económico era tradicionalmente relevante.

A evolução do volume de Petróleo Bruto movimentado nos primeiros semestres desde 2017 revela uma tendência traduzida por uma taxa média anual de crescimento negativa de -8,3%, por efeito do comportamento do porto de Leixões, mas também pelo registo negativo de 2019 e 2020.

Em 2021 o mercado de Petróleo Bruto apresenta uma quota de 12% do total movimentado (inferior em cerca de três pontos percentuais à quota média dos últimos anos).

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	2 418 752	2 448 610	1 809 059	1 590 080	244 802	4.7%	-84.6%	-29.9%	
Sines	4 578 142	4 553 303	3 926 896	3 719 611	5 000 375	95.3%	+34.4%	+0.0%	
Total Geral	6 996 894	7 001 913	5 735 955	5 309 691	5 245 177	100.0%	-1.2%	-8.3%	
Δ% anual	-	+0.1%	-18.1%	-7.4%	-1.2%	-	-	-	-



Globalmente, a tonelagem movimentada no primeiro semestre de 2021 situa-se na casa de 5,25 milhões de toneladas, o que representa uma ligeira variação negativa de -64,5 mt (-1,2%) comparativamente ao período homólogo de 2020. Este desempenho é o resultado da quebra de -1,35 milhões de toneladas em Leixões (-84,6%) e do acréscimo de +1,28 milhões de toneladas em Sines (+34,4%).

O comportamento do mercado de Petróleo Bruto aferido da observação do 1º semestre indicia claramente a transferência da refinação de Matosinhos para Sines, anunciado pela Galp aquando da decisão de cessar a atividade da primeira.

A observação do comportamento deste mercado em junho de 2021 tem pouco significado, por estar em comparação com o homólogo de 2020 onde se registou um nível de atividade muito baixo, por efeito das medidas de combate à crise pandémica.

Nos últimos doze meses verificou-se a movimentação de 10,88 milhões de toneladas, tendo sido ultrapassado o volume registado nos doze meses imediatamente anteriores, embora por margem pouco expressiva, de +69,3 mt (+0,6%). Esta variação global resulta do confronto das variações parcelares de Sines e de Leixões, sendo a do primeiro positiva em +2,74 milhões de toneladas (+39,8%) e a do segundo negativa em -2,67 milhões de toneladas (-67,9%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	0	-81 527	-100.0%	244 802	4.7%	-1 345 278	-84.6%	1 260 466	-2 668 891	-67.9%
Sines	877 089	+675 608	+335.3%	5 000 375	95.3%	+1 280 764	+34.4%	9 617 539	+2 738 211	+39.8%
Total Geral	877 089	+594 081	+209.9%	5 245 177	100.0%	-64 514	-1.2%	10 878 005	+69 320	+0.6%

A movimentação desta carga decorre quase integralmente da realização de operações de desembarque, tendo Sines procedido ao embarque de 15,5 mt no mês de fevereiro.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	244 802	4.7%	-1 345 278	-84.6%	0.0%
Sines	15 476	100.0%	-27 459	-64.0%	4 984 899	95.3%	+1 308 224	+35.6%	0.3%
Total Geral	15 476	100.0%	-27 459	-64.0%	5 229 701	100.0%	-37 054	-0.7%	0.3%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no primeiro semestre de 2021 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduziu-se num volume superior a 9,21 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 21,1%, e a sua evolução reflete uma ligeira tendência positiva que tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +0,1%, apurada desde 2017, não obstante os registos negativos observados em 2018 e em 2020, sendo este último mais intenso e ocorrido no contexto da crise pandémica.



	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	25 122	28 837	26 550	27 739	31 540	0.3%	+13.7%	+4.3%	
Douro e Leixões	1 655 361	1 687 027	1 666 295	1 303 057	1 131 364	12.3%	-13.2%	-9.3%	
Aveiro	304 560	363 314	333 706	194 997	371 841	4.0%	+90.7%	-1.1%	
Lisboa	553 662	563 515	625 856	499 858	350 425	3.8%	-29.9%	-8.8%	
Setúbal	22 039	38 693	49 759	48 735	52 884	0.6%	+8.5%	+19.2%	
Sines	6 303 054	5 761 851	6 491 343	5 776 386	7 273 701	79.0%	+25.9%	+3.1%	
Total Geral	8 863 798	8 443 237	9 193 510	7 850 772	9 211 755	100.0%	+17.3%	+0.1%	
Δ% anual	-	-4.7%	+8.9%	-14.6%	+17.3%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 79% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +3,1%, a que não é alheio o significativo volume das importações de 'gás natural liquefeito'. Na segunda posição, em termos de influência no Ecosistema Portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 12,3%, cuja tendência de evolução se processa agora segundo um valor negativo de -9,3%, seguido por Aveiro e Lisboa com quotas respetivas de 4% e de 3,8%, ambos com tendências de evolução negativa traduzidas por *tmac* respetivas de -1,1% e de -8,8%, sendo de realçar o abrandamento significativo verificado em Aveiro.

O movimento registado no período em análise reflete um desempenho positivo face ao período homólogo de 2020, traduzido por um acréscimo de +1,36 milhões de toneladas (+17,3%), fortemente alavancado no porto de Sines que regista um aumento de quase +1,5 milhões de toneladas (+25,9%), acompanhado, a uma menor escala, embora refletindo um crescimento assinalável, por Aveiro, cujo acréscimo face ao período homólogo de 2020 se traduz por +176,8 mt (+90,7%). Os registos negativos mais expressivos são apurados em Leixões e Lisboa, de -171,7 mt (-13,2%) e de -149,4 mt (-29,9%), respetivamente.

O movimento verificado no próprio mês de junho, tomado isoladamente, evidencia um significativo desempenho que se traduz num acréscimo de +507,4 mt (+46,6%) com contributos positivos de todos os portos, sendo maioritário o de Sines que ascende a +389,7 mt (+47,4%).

Nos últimos doze meses foram movimentados quase 17,96 milhões de toneladas, volume que excede em +565,9 mt (+3,3%) o registado nos doze meses imediatamente anteriores, reagindo ao desempenho de Sines, que é responsável por 77,8% e regista um acréscimo de +1,13 milhões de toneladas (+8,8%), secundado pelo de Aveiro que se traduz por +247,6 mt (+59,2%). Com variações negativas assinalam-se os portos de Leixões e de Lisboa, com quebras respetivas de -477,3 mt (-16,6%) e de -328,2 mt (-29,2%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	4 000	+4 000	-	31 540	0.3%	+3 801	+13.7%	43 038	-4 072	-8.6%
Douro e Leixões	215 433	+39 720	+22.6%	1 131 364	12.3%	-171 693	-13.2%	2 393 191	-477 336	-16.6%
Aveiro	95 399	+62 206	+187.4%	371 841	4.0%	+176 844	+90.7%	665 601	+247 639	+59.2%
Lisboa	62 162	+8 513	+15.9%	350 425	3.8%	-149 433	-29.9%	794 629	-328 227	-29.2%
Setúbal	7 871	+3 244	+70.1%	52 884	0.6%	+4 149	+8.5%	92 485	+1 408	+1.5%
Sines	1 211 832	+389 722	+47.4%	7 273 701	79.0%	+1 497 315	+25.9%	13 975 911	+1 126 454	+8.8%
Total Geral	1 596 697	+507 405	+46.6%	9 211 755	100.0%	+1 360 983	+17.3%	17 964 855	+565 865	+3.3%

Considerando o sentido do movimento das operações, traduzido no quadro seguinte, constata-se que o volume dos embarques representou 48,3% do total e observou globalmente um acréscimo de +864 mt (+24,1%). O segmento dos embarques de Produtos Petrolíferos praticamente se esgota em Sines e em Leixões, com o primeiro a deter uma posição dominante representando 92,1% da tonagem embarcada e a



ser responsável pelo acréscimo registado, ao registar um volume superior ao do período homólogo de 2020 em +1,28 milhões de toneladas (+45,6%), amortecido pela variação negativa observada em Leixões e que se traduz em -395,2 mt (-54,9%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	23 697	0.5%	-4 042	-14.6%	7 843	0.2%	+7 843	-	75.1%
Douro e Leixões	324 775	7.3%	-395 179	-54.9%	806 589	16.9%	+223 486	+38.3%	28.7%
Aveiro	0	0.0%	-	-	371 841	7.8%	+176 844	+90.7%	0.0%
Lisboa	5 076	0.1%	-19 734	-79.5%	345 349	7.3%	-129 699	-27.3%	1.4%
Setúbal	0	0.0%	-	-	52 884	1.1%	+4 149	+8.5%	0.0%
Sines	4 097 504	92.1%	+1 282 986	+45.6%	3 176 197	66.7%	+214 330	+7.2%	56.3%
Total Geral	4 451 052	100.0%	+864 030	+24.1%	4 760 703	100.0%	+496 952	+11.7%	48.3%

O volume desembarcado traduz igualmente um acréscimo, de menor expressão, cifrando-se em quase +497 m t (+11,7%), determinado pela conjugação de acréscimos observados nos portos de Leixões, Sines e Aveiro, com valores respetivos de +223,5 mt (+38,3%), +214,3 mt (+7,2%) e de +176,8 mt (+90,7%), que anulam a variação negativa de -129,7 mt (-27,3%) apurada em Lisboa.

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado, integrando os seis portos de maior dimensão.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de 1,23 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,8% do mercado portuário do Continente, e, nos períodos homólogos desde 2017, tem subjacente uma tendência de evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +4,2%.

Esta tendência de evolução global é resultante dos parciais positivos e mais representativos de Sines e de Aveiro, cujas taxas médias anuais de crescimento são respetivamente de +29,5% e de +2,8%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	247 990	251 731	196 232	199 773	167 477	13.7%	-16.2%	-9.7%	
Aveiro	349 776	329 859	431 273	405 667	363 250	29.8%	-10.5%	+2.8%	
Figueira da Foz	4 874	4 000	14 396	5 185	6 026	0.5%	+16.2%	+5.2%	
Lisboa	237 085	208 609	200 889	166 560	205 711	16.8%	+23.5%	-5.0%	
Setúbal	110 513	76 879	132 516	127 163	121 030	9.9%	-4.8%	+6.5%	
Sines	140 629	132 939	362 493	327 126	357 463	29.3%	+9.3%	+29.5%	
Total Geral	1 090 868	1 004 018	1 337 799	1 231 475	1 220 957	100.0%	-0.9%	+4.2%	
Δ% anual	-	-8.0%	+33.2%	-7.9%	-0.9%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no primeiro semestre de 2021 reflete uma ligeira redução de -10,5 mt (-0,9%) face ao mesmo período de 2020, por influência de Aveiro e de Leixões que recuam -42,4 mt (-10,5%) e -32,3 mt (-16,2%), que anulam as variações positivas registadas em Lisboa e Sines, de +39,2 mt (+23,5%) e de +30,3 mt (+9,3%).



OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado Janeiro-Junho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	18 201	-19 337	-51.5%	167 477	13.7%	-32 296	-16.2%	350 836	-29 876	-7.8%
Aveiro	45 112	-2 297	-4.8%	363 250	29.8%	-42 417	-10.5%	787 982	-76 439	-8.8%
Figueira da Foz	0	-	-	6 026	0.5%	+841	+16.2%	6 829	-3 205	-31.9%
Lisboa	23 821	+1 044	+4.6%	205 711	16.8%	+39 150	+23.5%	395 874	+18 132	+4.8%
Setúbal	32 582	+3 528	+12.1%	121 030	9.9%	-6 133	-4.8%	237 157	-27 800	-10.5%
Sines	53 917	+12 382	+29.8%	357 463	29.3%	+30 337	+9.3%	726 320	+81 097	+12.6%
Total Geral	173 633	-4 680	-2.6%	1 220 957	100.0%	-10 518	-0.9%	2 504 998	-38 091	-1.5%

No mês de junho foi igualmente observado um registo global negativo de -4,7 mt (-2,6%), por influência mais expressiva de Leixões, cujo movimento recua -19,3 mt (-51,5%), sendo também de referir o decréscimo apurado em Aveiro, traduzido por -2,3 mt (-4,8%). Os portos de Sines, Setúbal e Lisboa registam variações positivas, embora insuficientes para anular as quebras referidas, sendo a de Sines a mais expressiva, de +12,4 mt (+29,8%).

Nos últimos doze meses foi movimentado um volume total superior a 2,5 milhões de toneladas, que, comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, reflete um decréscimo de -38,1 mt (-1,5%), por influência mais significativa de Aveiro, -76,4 mt (-8,8%), mas também de Leixões (-29,9 mt ou -7,8%), de Setúbal (-27,8 mt ou -10,5%) e ainda da Figueira da Foz (-3,2 mt ou -31,9%). Registam-se os acréscimos obtidos por Sines e por Lisboa, de +81,1 mt (+12,6%) e de +18,1 mt (+4,8%).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 32,4% do total e registou globalmente um recuo ligeiro de -1,6 mt (-0,4%), por efeito do desempenho negativo de Leixões, Sines e Setúbal, que embarcaram -37,6 mt (-27,6%), -10,8 mt (-14,3%) e -2,1 mt (-67%) do que no período homólogo de 2020, logrando anular as variações positivas de Aveiro e Lisboa, de, respetivamente, +36,7 mt (+31,1%) e de +11,3 mt (+19%).

No segmento dos desembarques constata-se igualmente uma variação negativa, que se traduz por -8,9 mt (-1,1%), provocada pela diminuição do movimento processado em Aveiro, que ascende a -79,2 mt (-27,5%), sendo reforçada pelo recuo de -4,1 mt (-3,3%) apurada em Setúbal. Estas variações negativas anularam os acréscimos registados em Sines, +41,1 mt (+16,3%), Lisboa, +27,9 mt (+26%), e, menos expressivo, de Leixões, +5,3 mt (+8,4%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	98 687	24.9%	-37 642	-27.6%	68 790	8.3%	+5 347	+8.4%	58.9%
Aveiro	154 768	39.1%	+36 743	+31.1%	208 482	25.3%	-79 161	-27.5%	42.6%
Figueira da Foz	6 026	1.5%	+841	+16.2%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	70 738	17.9%	+11 283	+19.0%	134 973	16.4%	+27 867	+26.0%	34.4%
Setúbal	1 010	0.3%	-2 050	-67.0%	120 020	14.5%	-4 083	-3.3%	0.8%
Sines	64 711	16.3%	-10 786	-14.3%	292 752	35.5%	+41 124	+16.3%	18.1%
Total Geral	395 940	100.0%	-1 611	-0.4%	825 017	100.0%	-8 906	-1.1%	32.4%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021)

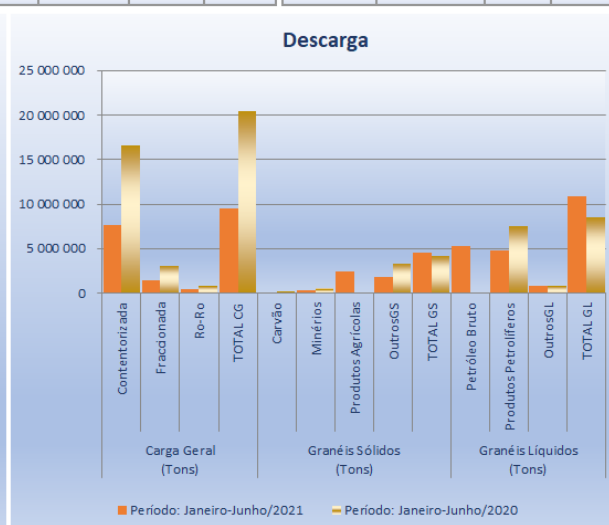
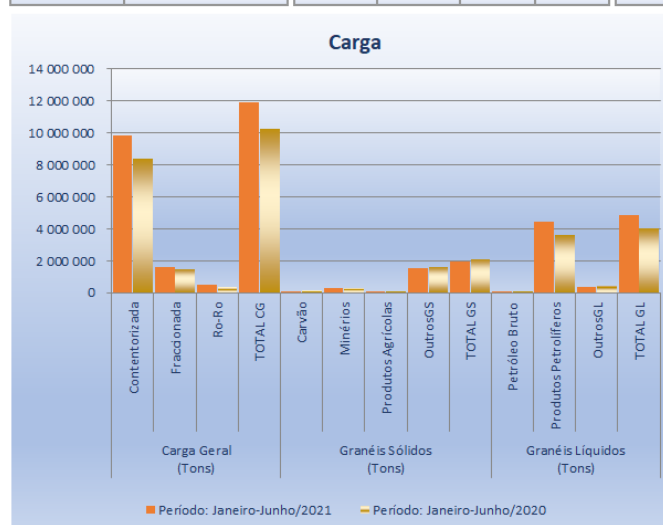
Período de Janeiro a Junho

		2019		2020		2021		Δ% 2020 / 2019	Δ% 2021 / 2020
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	106	2.0%	92	2.0%	130	2.7%	-13.2%	+41.3%
	Douro e Leixões	1 299	24.5%	1 229	26.4%	1 209	25.5%	-5.4%	-1.6%
	Aveiro	517	9.8%	485	10.4%	539	11.4%	-6.2%	+11.1%
	Figueira da Foz	220	4.2%	235	5.0%	210	4.4%	+6.8%	-10.6%
	Lisboa	1 244	23.5%	852	18.3%	793	16.7%	-31.5%	-6.9%
	Setúbal	807	15.2%	768	16.5%	864	18.2%	-4.8%	+12.5%
	Sines	1 060	20.0%	979	21.0%	988	20.8%	-7.6%	+0.9%
	Faro	15	0.3%	19	0.4%	9	0.2%	+26.7%	-52.6%
	Portimão	28	0.5%	4	0.1%	5	0.1%	-85.7%	+25.0%
TOTAL	5 296	100.0%	4 663	100.0%	4 747	100.0%	-12.0%	+1.8%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	471 618	0.5%	361 720	0.4%	386 231	0.5%	-23.3%	+6.8%
	Douro e Leixões	17 756 787	17.7%	14 471 840	17.2%	13 155 657	16.6%	-18.5%	-9.1%
	Aveiro	2 910 545	2.9%	2 592 757	3.1%	2 984 279	3.8%	-10.9%	+15.1%
	Figueira da Foz	792 538	0.8%	849 403	1.0%	749 466	0.9%	+7.2%	-11.8%
	Lisboa	22 737 511	22.7%	12 492 563	14.8%	8 468 407	10.7%	-45.1%	-32.2%
	Setúbal	12 157 451	12.1%	9 752 895	11.6%	11 456 418	14.4%	-19.8%	+17.5%
	Sines	42 940 268	42.8%	43 691 500	51.8%	42 128 491	53.1%	+1.7%	-3.6%
	Faro	43 167	0.0%	50 236	0.1%	25 212	0.0%	+16.4%	-49.8%
	Portimão	412 920	0.4%	4 578	0.0%	12 794	0.0%	-98.9%	+179.5%
TOTAL	100 222 805	100.0%	84 267 492	100.0%	79 366 955	100.0%	-15.9%	-5.8%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	213 017	0.5%	192 284	0.5%	185 586	0.4%	-9.7%	-3.5%
	Douro e Leixões	9 585 174	21.4%	9 040 611	22.9%	7 539 466	17.3%	-5.7%	-16.6%
	Aveiro	2 712 276	6.1%	2 369 038	6.0%	2 854 010	6.5%	-12.7%	+20.5%
	Figueira da Foz	912 202	2.0%	978 916	2.5%	869 608	2.0%	+7.3%	-11.2%
	Lisboa	5 539 480	12.4%	4 167 085	10.6%	4 819 973	11.0%	-24.8%	+15.7%
	Setúbal	3 505 266	7.8%	3 207 583	8.1%	3 415 095	7.8%	-8.5%	+6.5%
	Sines	22 179 949	49.6%	19 372 016	49.2%	23 979 363	54.9%	-12.7%	+23.8%
	Faro	46 818	0.1%	65 975	0.2%	30 950	0.1%	+40.9%	-53.1%
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	44 694 182	100.0%	39 393 508	100.0%	43 694 051	100.0%	-11.9%	+10.9%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	88	0.0%	2	0.0%	0	0.0%	-97.7%	-100.0%
	Douro e Leixões	208 839	23.6%	212 701	26.2%	211 902	22.2%	+1.8%	-0.4%
	Aveiro	11	0.0%	3	0.0%	0	0.0%	-72.7%	-100.0%
	Figueira da Foz	5 556	0.6%	3 995	0.5%	5 502	0.6%	-28.1%	+37.7%
	Lisboa	153 470	17.4%	83 829	10.3%	113 772	11.9%	-45.4%	+35.7%
	Setúbal	40 929	4.6%	44 883	5.5%	53 065	5.6%	+9.7%	+18.2%
	Sines	475 240	53.8%	465 148	57.4%	569 409	59.7%	-2.1%	+22.4%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	884 133	100.0%	810 561	100.0%	953 650	100.0%	-8.3%	+17.7%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	108	0.0%	2	0.0%	0	0.0%	-98.1%	-100.0%
	Douro e Leixões	345 837	24.4%	349 425	26.7%	350 714	22.8%	+1.0%	+0.4%
	Aveiro	11	0.0%	6	0.0%	0	0.0%	-45.5%	-100.0%
	Figueira da Foz	11 029	0.8%	7 921	0.6%	10 864	0.7%	-28.2%	+37.2%
	Lisboa	231 807	16.4%	132 483	10.1%	178 022	11.6%	-42.8%	+34.4%
	Setúbal	73 347	5.2%	79 457	6.1%	90 934	5.9%	+8.3%	+14.4%
	Sines	754 480	53.3%	738 611	56.5%	904 910	58.9%	-2.1%	+22.5%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 416 618	100.0%	1 307 905	100.0%	1 535 444	100.0%	-7.7%	+17.4%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Junho/2021				Período: Janeiro-Junho/2021				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Jul/2020 a Jun/2021		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	815		+17.8%		4 747		+1.8%		9 508		-5.0%	
	GT	13 707 023		+10.5%		79 366 955		-5.8%		163 072 369		-13.3%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 614 747	1 388 052	+31.0%	+41.9%	9 825 896	7 631 455	+16.8%	+15.9%	19 121 929	15 157 287	+5.3%	+18.1%
	Fracionada	284 928	303 316	+27.8%	+115.3%	1 617 504	1 415 985	+10.2%	+26.0%	3 106 427	2 264 613	+3.3%	+6.5%
	Ro-Ro	77 581	85 357	+35.1%	+37.5%	495 585	498 419	+26.7%	+24.0%	962 244	975 038	+12.7%	+11.1%
	TOTAL CG	1 977 256	1 776 725	+30.7%	+50.4%	11 938 985	9 545 859	+16.2%	+17.7%	23 190 600	18 396 938	+13.4%	+16.2%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	0	0	-100.0%	-100.0%	12 460	37 796	-90.6%	-76.8%	113 251	184 082	-51.8%	-83.2%
	Minérios	54 819	28 288	+7.1%	-60.5%	311 630	294 215	+15.1%	-16.7%	565 942	616 219	+7.6%	+1.5%
	Produtos Agrícolas	11 401	452 573	+777.0%	+80.1%	85 749	2 377 074	+37.8%	+10.4%	138 272	4 787 152	+28.3%	-3.6%
	OutrosGS	250 856	317 880	-6.5%	+33.5%	1 565 583	1 846 811	-2.4%	-1.9%	3 503 724	3 320 962	+5.5%	-14.2%
TOTAL GS	317 077	798 741	-12.2%	+37.4%	1 975 421	4 555 896	-4.5%	+0.1%	4 321 189	8 908 415	+3.1%	-15.5%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	877 089	-	+209.9%	15 476	5 229 701	-64.0%	-0.7%	15 476	10 862 529	-85.0%	+1.5%
	Produtos Petrolíferos	760 935	835 762	+68.4%	31.1%	4 451 052	4 760 703	+24.1%	+11.7%	8 526 885	9 437 970	+13.0%	-4.2%
	OutrosGL	41 414	132 219	-38.8%	+19.5%	395 940	825 017	-0.4%	-1.1%	841 871	1 663 127	+3.7%	-4.0%
	TOTAL GL	802 349	1 845 070	+54.4%	+78.9%	4 862 468	10 815 421	+20.7%	+4.4%	9 384 232	21 963 625	+10.9%	-1.5%
TOTAL GERAL		3 096 682	4 420 535	+29.4%	+58.3%	18 776 874	24 917 177	+14.7%	+8.2%	36 896 021	49 268 979	+11.5%	+1.2%
Contentores	NúmeroC	78 535	87 495	+29.9%	+47.7%	474 835	478 815	+18.0%	+17.3%	934 604	942 396	+15.7%	+16.4%
	TEU	127 928	141 845	+31.5%	+50.2%	765 115	770 329	+17.9%	+16.9%	1 508 205	1 519 166	+15.4%	+15.8%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Junho/2021				Janeiro a Junho/2021				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Junho de 2020		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2020		Últimos 12 Meses: Jul/2020 a Jun/2021		Δ % sobre Jul/2019 a Jun/2020		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	18 451 49.1%	19 105 50.9%	+18.9%	+477.7%	116 068 62.5%	69 517 37.5%	-16.2%	+29.2%	116 068 62.5%	69 517 37.5%	-16.2%	+29.2%
	Douro e Leixões	484 455 41.7%	678 409 58.3%	+10.1%	-7.4%	3 134 542 41.6%	4 404 924 58.4%	-11.8%	-19.7%	3 134 542 41.6%	4 404 924 58.4%	-11.8%	-19.7%
	Aveiro	111 018 21.4%	407 944 78.6%	+44.3%	+154.5%	763 216 26.7%	2 090 794 73.3%	+13.3%	+23.3%	763 216 26.7%	2 090 794 73.3%	+13.3%	+23.3%
	Figueira da Foz	129 346 66.2%	66 069 33.8%	+27.8%	+60.6%	611 016 70.3%	258 592 29.7%	-2.9%	-26.1%	611 016 70.3%	258 592 29.7%	-2.9%	-26.1%
	Lisboa	332 813 37.6%	551 983 62.4%	+44.3%	+64.4%	1 995 472 41.4%	2 824 501 58.6%	+40.9%	+2.7%	1 995 472 41.4%	2 824 501 58.6%	+40.9%	+2.7%
	Setúbal	305 146 49.3%	314 411 50.7%	+11.6%	+26.2%	1 819 327 53.3%	1 595 768 46.7%	+10.9%	+1.8%	1 819 327 53.3%	1 595 768 46.7%	+10.9%	+1.8%
	Sines	1 713 102 41.8%	2 382 614 58.2%	+37.9%	+87.5%	10 306 282 43.0%	13 673 081 57.0%	+25.0%	+22.9%	10 306 282 43.0%	13 673 081 57.0%	+25.0%	+22.9%
	Faro	2 350 100.0%	0 0.0%	-82.6%	-	30 950 100.0%	0 0.0%	-53.1%	-	30 950 100.0%	0 0.0%	-53.1%	-
	Portimão	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-
	TOTAL	3 096 682 41.2%	4 420 535 58.8%	+29.4%	+58.3%	18 776 874 43.0%	24 917 177 57.0%	+14.7%	+8.2%	18 776 874 43.0%	24 917 177 57.0%	+14.7%	+8.2%
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	0	0	-	-	0	0	-100.0%	-	0	0	-100.0%	-
	Douro e Leixões	27 862	29 941	+15.9%	+22.8%	169 935	180 779	+2.3%	-1.4%	169 935	180 779	+2.3%	-1.4%
	Aveiro	-	-	-	-	-	-	-100.0%	-	-	-	-100.0%	-
	Figueira da Foz	943	853	+283.3%	+46.6%	4 983	5 881	+32.0%	+41.8%	4 983	5 881	+32.0%	+41.8%
	Lisboa	15 803	17 570	+59.1%	+69.1%	88 463	89 559	+38.0%	+30.9%	88 463	89 559	+38.0%	+30.9%
	Setúbal	7 428	6 977	+15.6%	+33.1%	47 212	43 722	+18.6%	+10.3%	47 212	43 722	+18.6%	+10.3%
	Sines	75 892	86 505	+34.0%	+60.7%	454 522	450 388	+21.1%	+23.9%	454 522	450 388	+21.1%	+23.9%
	TOTAL	127 928 47.4%	141 845 52.6%	+31.5%	+50.2%	765 115 49.8%	770 329 50.2%	+17.9%	+16.9%	765 115 49.8%	770 329 50.2%	+17.9%	+16.9%
NAVIOS Número/N		Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT	Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT	Número de Escalas	GT Total	Δ% Escalas	Δ% GT
	Viana do Castelo	20	60	+100.0%	+49.6%	130	386	+41.3%	+6.8%	130	386	+41.3%	+6.8%
	Douro e Leixões	190	2 088	-3.1%	-3.1%	1 209	13 156	-1.6%	-9.1%	1 209	13 156	-1.6%	-9.1%
	Aveiro	90	540	+18.4%	+42.7%	539	2 984	+11.1%	+15.1%	539	2 984	+11.1%	+15.1%
	Figueira da Foz	41	150	+17.1%	+4.6%	210	749	-10.6%	-11.8%	210	749	-10.6%	-11.8%
	Lisboa	140	1 455	+33.3%	+31.3%	793	8 468	-6.9%	-32.2%	793	8 468	-6.9%	-32.2%
	Setúbal	164	2 180	+31.2%	+40.8%	864	11 456	+12.5%	+17.5%	864	11 456	+12.5%	+17.5%
	Sines	167	7 229	+17.6%	+2.9%	988	42 128	+0.9%	-3.6%	988	42 128	+0.9%	-3.6%
	Faro	2	3	-33.3%	-71.7%	9	25	-52.6%	-49.8%	9	25	-52.6%	-49.8%
	Portimão	1	3	-	-	5	13	+25.0%	s/s	5	13	+25.0%	+179.5%
TOTAL	815 5.6%	13 707 94.4%	+17.8%	+10.5%	4 747 5.6%	79 367 94.4%	+1.8%	-5.8%	4 747 5.6%	79 367 94.4%	+1.8%	-5.8%	



A4. Estatísticas do movimento de Contentores (NÚMERO)

Períodos de Janeiro a Junho										
Porto		2017	2018	2019	2020	2021	Quota	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	
Hinterland	Douro e Leixões	175 128	173 208	193 579	195 998	193 563	36.7%	-1.2%	+3.3%	
	Figueira da Foz	5 883	5 149	5 556	3 995	5 502	1.0%	+37.7%	-3.6%	
	Lisboa (*)	149 417	146 730	148 738	82 347	110 964	21.1%	+34.8%	-10.6%	
	Setúbal	44 512	42 718	40 929	44 883	53 065	10.1%	+18.2%	+4.4%	
	Sines	98 718	108 271	144 572	153 289	163 895	31.1%	+6.9%	+14.4%	
	Total	473 658	476 076	533 374	480 512	526 989	100.0%	+9.7%	+2.3%	
Transhipment	Douro e Leixões	12 241	16 198	15 260	16 703	18 339	4.3%	+9.8%	.	
	Lisboa (*)	7 300	5 277	4 732	1 482	2 808	0.7%	+89.5%	.	
	Sines	478 916	410 367	330 668	311 859	405 514	95.0%	+30.0%	.	
	Total	498 457	431 842	350 660	330 044	426 661	100.0%	+29.3%	.	
Total	Douro e Leixões	187 369	189 406	208 839	212 701	211 902	22.2%	-0.4%	+3.7%	
	Figueira da Foz	5 883	5 149	5 556	3 995	5 502	0.6%	+37.7%	-3.6%	
	Lisboa	156 717	152 007	153 470	83 829	113 772	11.9%	+35.7%	-11.2%	
	Setúbal	44 512	42 718	40 929	44 883	53 065	5.6%	+18.2%	+4.4%	
	Sines	577 634	518 638	475 240	465 148	569 409	59.7%	+22.4%	-1.3%	
	Total	972 115	907 918	884 034	810 556	953 650	100.0%	+17.7%	-1.5%	
Tráfego	Porto	Jun			Jan / Jun			Últimos 12 meses		
		Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%	Valor	Quota	Δ%
Hinterland	Douro e Leixões	31 723	34.5%	+17.7%	193 563	36.7%	-1.2%	388 566	37.2%	+1.9%
	Figueira da Foz	910	1.0%	+119.8%	5 502	1.0%	+37.7%	11 041	1.1%	+26.9%
	Lisboa	20 636	22.4%	+62.3%	110 964	21.1%	+34.8%	213 996	20.5%	-6.0%
	Setúbal	8 279	9.0%	+21.4%	53 065	10.1%	+18.2%	103 881	9.9%	+29.3%
	Sines	30 497	33.1%	+34.1%	163 895	31.1%	+6.9%	327 062	31.3%	+10.6%
	Total	92 045	100.0%	+32.2%	526 989	100.0%	+9.7%	1 044 546	100.0%	+5.1%
Transhipment	Douro e Leixões	3 113	4.2%	+40.0%	18 339	4.3%	+9.8%	35 951	4.3%	+0.9%
	Lisboa	627	0.8%	+94.1%	2 808	0.7%	+89.5%	4 725	0.6%	-3.6%
	Sines	70 245	94.9%	+47.8%	405 514	95.0%	+30.0%	791 776	95.1%	+35.7%
	Total	73 985	100.0%	+47.8%	426 661	100.0%	+29.3%	832 452	100.0%	+33.4%
Total	Douro e Leixões	34 836	21.0%	+19.4%	211 902	22.2%	-0.4%	424 517	22.6%	+1.8%
	Figueira da Foz	910	0.5%	+119.8%	5 502	0.6%	+37.7%	11 041	0.6%	+26.9%
	Lisboa	21 263	12.8%	+63.0%	113 772	11.9%	+35.7%	218 721	11.7%	-5.9%
	Setúbal	8 279	5.0%	+21.4%	53 065	5.6%	+18.2%	103 881	5.5%	+29.3%
	Sines	100 742	60.7%	+43.4%	569 409	59.7%	+22.4%	1 118 838	59.6%	+27.3%
	Total	166 030	100.0%	+38.7%	953 650	100.0%	+17.7%	1 876 998	100.0%	+16.0%

(*) Inclui dados estimados para o tráfego de *transhipment* e com o *hinterland* relativos a abril, maio e junho de 2021, para o porto de Lisboa



A5. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	4 928 408	31 818 610	1 736 093	38 483 111	30 061 906	13 319 440	81 864 457
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 914	2 425 614	115 910	2 965 438	1 374 531	1 230 106	5 570 075
6	363 792	2 210 477	119 498	2 693 767	1 550 613	942 189	5 186 569
7	459 488	2 757 592	153 273	3 370 353	2 370 994	1 193 784	6 935 131
8	366 275	2 974 036	131 724	3 472 035	2 514 442	1 371 417	7 357 895
9	290 005	2 666 050	165 298	3 121 353	2 870 247	1 032 291	7 023 891
10	395 928	2 882 140	151 337	3 429 404	2 703 792	979 522	7 112 719
11	428 173	2 948 523	203 892	3 580 588	2 677 999	1 060 797	7 319 384
12	397 683	2 593 523	137 754	3 128 960	2 532 494	1 060 476	6 721 930
2021	3 033 489	17 457 351	994 004	21 484 844	15 677 889	6 531 318	43 694 051
1	525 160	3 010 414	145 244	3 680 817	2 661 251	1 126 236	7 468 304
2	345 561	2 475 534	151 364	2 972 460	2 569 562	797 205	6 339 227
3	495 959	3 082 663	181 108	3 759 730	2 656 568	1 203 097	7 619 395
4	573 050	2 879 245	161 822	3 614 117	2 423 810	1 115 735	7 153 661
5	505 515	3 006 696	191 529	3 703 740	2 719 279	1 173 228	7 596 246
6	588 244	3 002 799	162 938	3 753 981	2 647 419	1 115 817	7 517 217



A6. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	357 165	17 075 970	4 820 628	1 963 798	9 023 813	6 285 263	42 156 920	180 900	0	81 864 457
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	842 883	577 729	2 307 339	13 250	0	5 570 075
6	18 827	1 172 897	237 211	142 338	566 436	522 583	2 512 802	13 475	0	5 186 569
7	29 121	1 156 191	414 483	162 293	889 224	566 643	3 694 631	22 545	0	6 935 131
8	20 729	1 364 756	471 439	182 828	924 942	475 228	3 904 632	13 340	0	7 357 895
9	32 056	1 616 817	384 749	160 039	669 513	435 358	3 707 399	17 960	0	7 023 891
10	29 543	1 383 349	330 471	170 711	813 371	504 915	3 858 879	21 480	0	7 112 719
11	23 839	1 395 440	431 870	175 004	794 961	567 254	3 908 717	22 300	0	7 319 384
12	29 593	1 118 806	418 578	134 006	764 716	528 283	3 710 647	17 300	0	6 721 930
2021	185 586	7 539 466	2 854 010	869 608	4 819 973	3 415 095	23 979 363	30 950	0	43 694 051
1	29 243	1 233 216	545 100	147 649	789 507	492 563	4 222 576	8 450	0	7 468 304
2	24 762	1 154 835	376 028	105 712	650 191	427 541	3 596 058	4 100	0	6 339 227
3	35 325	1 392 940	514 267	130 330	823 296	608 151	4 103 887	11 200	0	7 619 395
4	32 381	1 248 889	438 509	148 839	819 018	655 431	3 805 744	4 850	0	7 153 661
5	26 318	1 346 723	461 144	141 664	853 165	611 852	4 155 381	0	0	7 596 246
6	37 557	1 162 863	518 962	195 415	884 796	619 557	4 095 717	2 350	0	7 517 217



A7. Estatísticas do movimento de contentores, por natureza de tráfego - 2000 a 2021 (TEU)

	TRÁFEGO COM HINTERLAND						TRÁFEGO DE TRANSHIPMENT			
	Douro e Leixões	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Total	Douro e Leixões	Lisboa	Sines	Total
2000	281 596	1 132	388 733	4 789	0	676 250	0	0	0	0
2001	296 616	700	438 245	6 167	0	741 728	0	0	0	0
2002	304 355	2 466	487 529	9 324	0	803 674	0	0	0	0
2003	320 433	2 717	554 405	12 059	40	889 654	0	0	0	0
2004	349 495	9 948	514 769	19 515	19 211	912 938	0	0	0	0
2005	352 002	10 799	513 241	13 145	38 337	927 524	0	0	12 657	12 657
2006	378 387	10 093	512 501	15 736	59 654	976 371	0	0	62 303	62 303
2007	423 737	10 667	554 774	12 425	72 375	1 073 978	9 749	0	77 663	87 412
2008	437 429	13 596	556 062	17 440	108 192	1 132 719	12 597	0	124 926	137 523
2009	421 962	13 392	500 857	24 986	91 609	1 052 806	32 540	0	156 024	188 564
2010	440 777	16 475	496 110	50 827	118 892	1 123 081	42 634	16 643	257 127	316 403
2011	463 388	19 488	525 371	77 127	141 814	1 227 188	50 698	16 536	303 372	370 606
2012	566 558	19 826	468 846	49 350	184 705	1 289 284	66 108	16 850	368 358	451 315
2013	573 153	15 897	540 699	70 564	207 734	1 408 047	53 036	8 603	723 302	784 941
2014	603 185	19 728	493 239	103 563	265 317	1 485 031	63 484	8 906	962 377	1 034 767
2015	568 767	21 349	465 211	121 165	283 914	1 460 406	54 991	16 078	1 048 285	1 119 354
2016	605 643	24 690	376 992	156 567	300 007	1 463 900	52 928	14 291	1 213 076	1 280 295
2017	588 071	24 512	473 566	152 483	344 034	1 582 665	46 862	21 742	1 325 024	1 393 627
2018	613 214	18 825	415 061	123 294	398 663	1 569 057	56 879	13 189	1 351 782	1 421 850
2019	632 100	20 402	449 181	136 551	454 371	1 692 604	53 710	12 459	968 841	1 035 010
1	53 291	1 775	29 110	12 728	40 797	137 700	3 813	1 304	119 643	124 759
2	51 391	1 678	33 035	12 203	39 637	137 944	3 717	1 222	91 883	96 822
3	54 262	1 863	40 934	13 045	40 497	150 601	4 065	1 295	103 576	108 936
4	55 064	1 942	37 384	12 031	33 520	139 941	4 369	1 093	59 810	65 272
5	56 689	2 164	42 817	12 838	35 676	150 184	4 559	1 426	76 442	82 426
6	50 869	1 607	41 255	10 502	36 298	140 531	3 750	932	76 702	81 384
7	59 782	1 738	39 215	11 181	39 487	151 403	4 848	1 015	80 666	86 529
8	50 975	2 117	41 868	11 154	36 528	142 642	5 553	646	59 053	65 252
9	50 329	1 583	37 150	10 873	40 679	140 613	4 973	1 152	71 304	77 429
10	53 544	1 645	36 032	10 487	39 588	141 296	5 555	1 297	81 353	88 205
11	52 797	1 200	38 433	10 376	37 935	140 741	4 925	706	79 779	85 410
12	43 108	1 090	31 948	9 133	33 729	119 008	3 583	371	68 632	72 586
2020	648 400	17 644	294 876	166 858	509 443	1 637 221	55 532	4 550	1 102 520	1 162 603
1	49 775	1 420	30 598	9 531	41 830	133 154	4 889	399	81 424	86 712
2	52 736	1 407	27 493	10 426	42 728	134 790	4 534	368	78 034	82 936
3	67 020	1 875	11 756	14 719	40 323	135 693	5 142	71	96 249	101 462
4	56 683	1 759	20 722	17 436	47 170	143 770	5 025	288	87 115	92 428
5	51 234	632	19 996	15 677	35 305	122 844	3 969	471	77 954	82 394
6	44 743	828	19 916	11 668	35 673	112 828	3 674	405	74 809	78 888
7	55 960	1 310	27 892	15 628	38 971	139 761	4 117	264	95 932	100 313
8	56 182	846	28 137	14 385	50 008	149 558	5 232	266	111 818	117 316
9	53 004	1 855	26 781	14 068	40 240	135 948	4 616	394	96 503	101 513
10	55 447	1 983	28 330	15 299	45 991	147 051	4 335	665	105 499	110 499
11	57 696	2 422	28 057	15 056	49 505	152 735	5 075	594	101 732	107 401
12	47 920	1 307	25 198	12 965	41 702	129 092	4 925	365	95 452	100 742
2021	321 867	10 864	173 949	90 934	263 202	860 816	28 848	4 073	641 708	674 628
1	50 107	1 874	26 755	16 106	43 388	138 229	4 619	326	118 005	122 950
2	48 467	511	24 977	14 783	36 830	125 567	4 014	362	87 155	91 530
3	56 198	2 309	29 460	14 727	42 463	145 157	4 931	773	112 806	118 509
4	56 044	2 065	28 752	16 348	42 799	146 008	5 178	809	101 576	107 563
5	58 253	2 309	31 542	14 565	47 697	154 366	5 102	893	109 797	115 793
6	52 798	1 796	32 463	14 405	50 026	151 488	5 005	910	112 370	118 285

(*) Inclui dados estimados para o tráfego de *transhipment* e com o *hinterland* relativos a abril, maio e junho de 2021, para o porto de Lisboa